



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2025

JOÃO PEDRO BRAGA COSTA PEREIRA

MIDIATECA:

um espaço interativo de tecnologia, convivência e saber

UMUARAMA

2025

JOÃO PEDRO BRAGA COSTA PEREIRA

MIDIATECA:
um espaço interativo de tecnologia, convivência e saber


Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Orientador: Me. César Augusto Hoffmann

Umuarama
2025

DECLARAÇÃO

Eu, **Shirley Cristiane Cintra**, RG 8.062.523-5, graduada em **Letras** pela **Universidade Paranaense (Unipar)**, portadora do diploma de nº **015041**, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense (Unipar), intitulado **“MIDIATECA: um espaço interativo de tecnologia, convivência e saber”** do acadêmico **JOÃO PEDRO BRAGA COSTA PEREIRA**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 16 de novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
 SHIRLEY CRISTIANE CINTRA
Data: 16/11/2025 08:16:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Mestra Shirley Cristiane Cintra

Professora do curso de Letras Universidade Paranaense – UNIPAR
Revisora gramatical do Instituto Flor do Lácio - IFL
Mestrado em Educação – Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – UNIPAR
Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa com as respectivas
Literaturas – Universidade Paranaense – UNIPAR. **Diploma / Registro sob o nº:
015041**

JOÃO PEDRO BRAGA COSTA PEREIRA

MIDIATECA: um espaço interativo de tecnologia, convivência e saber

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Letícia de Souza Gnann

Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva
Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Me. César Augusto Hoffmann
Professor pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 02 de dezembro de 2025

Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda inspiração e força, que me conduziu até aqui. Com profunda gratidão, dedico também aos meus pais e meus avós, pelo amor, apoio e incentivo constantes.

Por fim, ao meu futuro eu, que dará continuidade aos sonhos cultivados neste percurso de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu força e serenidade, para enfrentar cada etapa desta caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos momentos difíceis e me deu coragem para seguir em frente, com sabedoria para aprender a cada desafio. Sem Sua presença e cuidado, nada disso seria possível.

Às minhas raízes, meus avós Rosa e Margarido, que me criaram com amor, disciplina e dedicação inabaláveis, devo tudo a eles. Foram eles que me deram base, valores e carinho, abdicando de muito para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus pais, Maurício e Michelle, que mesmo morando fora estiveram sempre presentes na minha vida. Obrigado pelo apoio, pelo carinho e por acreditarem no meu caminho. A distância nunca diminuiu o afeto nem a importância do lugar que ocupam em minha trajetória.

Aos amigos, Rafael, Guilherme e Leonardo, companheiros desses cinco anos de faculdade: obrigado por cada conselho, por cada risada, pelo apoio nos momentos difíceis e pelas memórias que levarei daqui para a vida. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Ao meu orientador, César Augusto Hoffmann, pela paciência, dedicação e pelos ensinamentos técnicos e humanos. Sua orientação foi essencial para o amadurecimento deste trabalho e para a formação da minha prática profissional.

Ao corpo docente da universidade, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso, e à banca avaliadora, pelas críticas construtivas que contribuíram para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Enfim, sou grato a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação acadêmica, familiares, professores, colegas e amigos. Sem o apoio de cada um de vocês, eu não teria chegado até aqui. Muito obrigado!

RESUMO

A leitura exerce papel essencial no desenvolvimento humano, sendo fundamental para o acesso ao conhecimento, à cultura e à formação crítica da sociedade. No entanto, observa-se que a falta de espaços públicos voltados à leitura, à informação e à convivência tem limitado o engajamento cultural e o acesso ao saber em diversas cidades brasileiras. Nesse viés, com o avanço tecnológico e as transformações sociais, surge a necessidade de espaços capazes de integrar diferentes formas de mídia, a fim de promover a inclusão digital e ampliar as possibilidades de aprendizado. Nesse contexto, este trabalho propõe a concepção de uma MEDIATECA PÚBLICA para a cidade de Umuarama-PR, compreendida como um equipamento cultural que reúne acervos físicos e digitais, com o propósito de oferecer à comunidade um ambiente de pesquisa, lazer e socialização. Assim, para assegurar o êxito deste estudo, a metodologia adotada fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental, análise de estudos de caso e levantamento urbano e social do entorno, com o objetivo de embasar as diretrizes projetuais. Pretende-se, desse modo, desenvolver um projeto arquitetônico inovador e acessível, que valorize a convivência, o acesso à informação e a integração entre tecnologia e cultura, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para a construção de uma cidade mais conectada e inclusiva.

Palavras-chave: Leitura e Inclusão digital; Espaço cultural; Coexistência urbana; Acesso ao conhecimento.

ABSTRACT

Reading plays an essential role in human development, being fundamental for access to knowledge, culture, and the critical formation of society. However, it is observed that the lack of public spaces dedicated to reading, information, and social interaction has limited cultural engagement and access to knowledge in several Brazilian cities. With technological advancements and social transformations, the need arises for spaces capable of integrating different forms of media, promoting digital inclusion and expanding learning possibilities. In this context, this work proposes the conception of a Public Media Library for the city of Umuarama-PR, understood as a cultural facility that brings together physical and digital collections, offering the community an environment for research, leisure, and socialization. The methodology adopts bibliographic and documentary research, case study analysis, and urban and social surveys of the surrounding area, in order to support the design guidelines. The aim is to develop an innovative and accessible architectural project that values coexistence, access to information, and the integration of technology and culture, strengthening the sense of belonging and contributing to the construction of a more connected and inclusive city.

Keywords: Information; Media library; Digital inclusion; Social interaction.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 Justificativa..... | 11 |
| 1.2 Objetivo Geral..... | 14 |
| 1.3 Objetivos Específicos..... | 14 |
| 1.4 Metodologia..... | 15 |
| 2 ESTUDO DE CASOS..... | 16 |
| 2.1 Midiateca François Villon..... | 16 |
| 2.1.1 Conceituação..... | 18 |
| 2.1.2 Contextualização..... | 19 |
| 2.1.3 Configuração Funcional..... | 21 |
| 2.1.4 Configuração Formal..... | 27 |
| 2.1.5 Configuração Tecnológica..... | 28 |
| 2.2 Biblioteca São Paulo..... | 29 |
| 2.2.1 Conceituação..... | 31 |
| 2.2.2 Contextualização..... | 32 |
| 2.2.3 Configuração Funcional..... | 34 |
| 2.2.4 Configuração Formal..... | 40 |
| 2.2.5 Configuração Tecnológica..... | 42 |
| 2.2.6 Soluções projetuais..... | 44 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO..... | 46 |
| 3.1 Análise de Terreno e Entorno..... | 47 |
| 4 ANTEPROJETO..... | 56 |
| 4.1 Programa de Necessidades..... | 56 |
| 4.2 Sistema Construtivo..... | 58 |
| 4.3 Intenções Projetuais..... | 59 |
| 4.4 Partido Arquitetônico..... | 59 |
| 4.5 Setorização..... | 61 |
| 4.6 Plano Massa..... | 61 |
| 5 PROJETO..... | 63 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 69 |
| REFERÊNCIAS..... | 70 |

1 INTRODUÇÃO

A leitura exerce papel fundamental na formação pessoal e intelectual, pois amplia as visões de mundo e incentiva a reflexão crítica sobre a realidade. Segundo Krug (2015), para que a leitura seja significativa, é necessário que ela ocorra em “um ambiente favorável”, capaz de estimular o leitor a se engajar no processo de aprendizagem. Nesse contexto, surge o conceito de midiateca como um novo espaço de leitura adaptado às demandas contemporâneas.

De acordo com Marinho, Pereira e Pereira (2013), o termo “midiateca” foi criado na França, entre as décadas de 1970 e 1980, quando os conteúdos audiovisuais passaram a ganhar importância cultural equivalente à dos livros. Em conformidade com os autores, a midiateca se caracteriza por ir além da biblioteca tradicional, uma vez que é um espaço que integra estudo e lazer, além de funcionar como ponto de encontro e de convivência social.

Ademais, segundo os mesmos teóricos, “o diferencial da midiateca está em disponibilizar diferentes suportes para o acesso ao conhecimento”. Isso significa que, além dos livros impressos, o acervo de uma midiateca pode incluir filmes, músicas, jogos, revistas eletrônicas e outros recursos multimídia, todos acessíveis de forma centralizada e interativa. Ainda segundo Marinho, Pereira e Pereira (2013), trata-se de um “ambiente que vai além do espaço dos livros, é um lugar de lazer, encontro, um lugar que se pode ir apenas para passear”, o que evidencia seu caráter inclusivo e acolhedor.

Nos dias atuais, as midiatecas incorporam tecnologias digitais para ampliar ainda mais o acesso à informação. Elas costumam oferecer computadores, redes de internet, acervos eletrônicos e programas educativos que promovem a inclusão digital. Um exemplo disso é o projeto de midiateca em Aracaju-SE, que inclui cursos, oficinas e workshops de informática, que contribuem para a alfabetização digital da população (Silva, 2018).

Em âmbito internacional, a relevância desse conceito é evidenciada pela Biblioteca Digital Mundial, promovida pela Unesco, que foi descrita como “na realidade, uma midiateca”, por reunir mais de 1.400 objetos digitalizados, incluindo livros raros, manuscritos, cartas, filmes, gravações sonoras e ilustrações (Gazeta do Povo, 2009). Esse exemplo reforça como a midiateca também pode se expandir

para o ambiente virtual, funcionando como plataforma global de disseminação do conhecimento.

Por conseguinte, cabe elucidar que a arquitetura da midiateca reforça sua função híbrida, educativa e acolhedora. Como efeito, projetos contemporâneos têm priorizado espaços abertos, transparentes e flexíveis, que favorecem a circulação e o convívio social. Um exemplo notável é a Midiateca de Mont-de-Marsan, na França, projetada como uma “praça cultural coberta”, descrita como “um lugar de descobrimento, encontro e intercâmbio para seus usuários” (Archdaily, 2022). Desse modo, esse modelo reforça a concepção da midiateca como um equipamento urbano visível, integrador e convidativo.

Inspirado por essas propostas, o presente projeto tem como objetivo desenvolver uma midiateca para a cidade de Umuarama-PR, funcionando como um polo cultural, tecnológico e educacional. Portanto, trata-se de um espaço de leitura e convivência que une o ambiente físico ao virtual, com a finalidade de promover o acesso à informação, incentivando a inclusão digital e estimulando a participação ativa da comunidade na produção e no compartilhamento de conhecimento.

1.1 Justificativa

A leitura é reconhecidamente fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Wolf (2024) ressalta que o cérebro leitor não apenas decodifica símbolos, mas “constrói sentido”, por meio da ativação de processos como inferência, empatia e memória. Segundo a autora, a leitura transcende a simples decodificação, pois promove compreensão, raciocínio lógico e pensamento crítico.

De modo semelhante, o professor Augusto Buchweitz (2024) afirma que ler funciona como um “exercício” para o cérebro, uma vez que estimula a imaginação, a memória e o aprendizado, o que se associa a melhor saúde mental. Ademais, pesquisas indicam que o hábito de ler pode reduzir em até 68% os níveis de estresse e ampliar a empatia e a capacidade de compreensão do outro. Por fim, a leitura também enriquece as competências linguísticas e criativas, bem como amplia o vocabulário e pode auxiliar na formação do senso crítico.

Em reciprocidade a essa concepção, Freire (2006) sublinhava que a “leitura do mundo” precede a da palavra, e que, por meio da leitura, o indivíduo amplia seus horizontes e ganha autonomia para questionar e transformar a realidade. Consoante à proposição freiriana Silva, Bernardino e Nogueira (2012) defendem um modelo

educacional que valorize a leitura e que ofereça à criança “oportunidade de se tornar leitora e cidadã consciente”.

Todavia, em contrapartida a essas premissas, a falta de acesso e estímulo à leitura aprofunda as desigualdades, prova disso, é que como alerta Duarte (2018), na “sociedade da desinformação”, os indivíduos tornam-se manipuláveis, pois o acesso à informação (leitura) é “fator fundamental para o desenvolvimento social, cultural e econômico”. Ademais, o autor observa que a exclusão social frequentemente anda alinhada à exclusão informacional e digital. Assim, investir em bibliotecas e midiatecas que democratizem o acesso à leitura torna-se essencial, não apenas para o bem-estar intelectual e emocional das pessoas, mas também para a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados.

Ademais, em consonância com Rocha (2025), embora a leitura e o acesso à informação sejam pilares do desenvolvimento humano e social, esse hábito vem caindo no Brasil. Segundo o autor, “o número de não leitores representa 53% da população” brasileira, um dado que revela desafios culturais e estruturais. Em Umuarama, embora o índice de analfabetismo seja baixo – apenas 4,2% da população é analfabeta, um dos menores do Paraná – e os indicadores educacionais sejam relativamente elevados, percebe-se uma carência de espaços que fomentem a leitura e a cultura digital.

Desse modo, compreender a realidade local sobre essa questão é fundamental para propor soluções que ampliem o acesso à leitura e à informação. A saber:

A Biblioteca Pública Municipal Rocha Pombo, instituída em 1971 (Fundação Cultural de Umuarama, 2025), desempenha sua função tradicional de empréstimo de livros, com foco predominante na manutenção e disponibilização de seu acervo físico. No entanto, observa-se que a instituição ainda carece de iniciativas voltadas à modernização de seus serviços, como a digitalização de obras, a promoção de atividades culturais e a ampliação de espaços interativos.

Essa limitação reflete, infelizmente, um panorama mais amplo: a infraestrutura comunitária voltada ao lazer, à cultura e à difusão do conhecimento no município de Umuarama permanece aquém das necessidades da população, revelando a urgência de investimentos públicos e políticas de incentivo à democratização do acesso à leitura e à informação.

Em 2018, a Prefeitura Municipal de Umuarama lançou o “Projeto Árvore Digital”, com o objetivo de instalar pontos gratuitos de acesso à internet em praças públicas (Umuarama, 2018). Essa iniciativa elucida a crescente demanda por políticas de inclusão digital e pela ampliação da conectividade em espaços coletivos, especialmente em contextos urbanos onde o acesso à informação é um fator determinante para o exercício da cidadania. Nesse quadro, ainda que determinadas regiões urbanas disponham de infraestrutura de banda larga, persistem barreiras significativas relacionadas ao custo dos serviços, à abrangência da cobertura e à efetiva penetração das redes, o que limita o uso pleno e democrático da internet por parcelas expressivas da população. Desse modo, tais desafios reforçam, novamente, a relevância de ações públicas voltadas à universalização do acesso digital como instrumento de equidade social e desenvolvimento comunitário.

Considerando o cenário de insuficiência estrutural no campo da leitura, da cultura, do lazer e da inclusão digital no município de Umuarama, o presente trabalho propõe a implementação de uma midiateca municipal como alternativa abrangente e estratégica, com a finalidade de contribuir para a diversificação dos meios de acesso à leitura e à informação – incluindo livros físicos e digitais, acervos audiovisuais e conexão à internet – além de fomentar práticas educativas, experiências tecnológicas e dinâmicas de interação social inclusiva.

Como já tecido na introdução deste texto, o conceito de midiateca, originado na França entre as décadas de 1970 e 1980, representa uma ampliação do modelo tradicional de biblioteca, ao integrar suportes digitais, recursos tecnológicos e ambientes multifuncionais voltados à promoção do conhecimento e da convivência social. Dessa maneira, em conformidade a Cutiéro (2020), equipamentos dessa natureza devem configurar-se como “terceiro lugar”, ou seja, espaços públicos que se situam entre o ambiente doméstico e o profissional, destinados à produção cultural, ao fortalecimento de vínculos comunitários e à construção coletiva de saberes.

Portanto, a justificativa deste trabalho consiste em preencher uma lacuna identificada em Umuarama, ou seja, oferecer à população um equipamento cultural moderno, inclusivo e multifuncional. Ademais, insta salientar que a midiateca projetada não se limitará à guarda de livros impressos, mas incluirá recursos multimídia, ambientes flexíveis para oficinas e produção de conhecimento, além de

áreas de convivência. Feito isso, pode ser possível atender desde leitores assíduos até jovens e idosos que buscam atividades tecnológicas e sociais.

Sendo assim, a midiateca atuará como um polo de atração social e cultural, reunindo serviços educativos e de entretenimento em um único local. Essa abordagem, por sua vez, pode estimular e ampliar o hábito pela leitura, democratizar o acesso à informação digital em ambiente seguro e comunitário e atender a demanda de espaços públicos mais qualificados para cultura e convivência. Esses fatores, somados, podem, de fato, fortalecer a coesão social e a qualidade de vida em Umuarama.

1.2 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma midiateca para a cidade de Umuarama-PR, que funcione como um polo cultural, tecnológico e educacional, a fim de promover a integração entre o espaço físico e o ambiente virtual, ampliando o acesso à informação, incentivando a inclusão digital e estimulando a participação ativa da comunidade na produção e no compartilhamento de conhecimentos.

1.3 Objetivos Específicos

- Estimular o hábito da leitura e o acesso à informação por meio da integração entre suportes analógicos e digitais, promovendo a democratização do conhecimento.
- Criar ambientes que estimulem a permanência e o convívio, por meio de soluções arquitetônicas acolhedoras, com atenção à iluminação natural, conforto térmico e acessibilidade.
- Aplicar princípios de sustentabilidade no uso de materiais, estratégias bioclimáticas e relação com o entorno urbano e paisagístico.
- Propor uma linguagem arquitetônica que dialogue com o conceito de midiateca como espaço cultural dinâmico, inclusivo e aberto à comunidade.

1.4 Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho, tem-se como base a revisão bibliográfica de livros, artigos e dissertações relacionadas às midiatecas, aos espaços de aprendizagem interativos e à arquitetura voltada à inclusão, tecnologia e convivência. As análises realizadas constituíram um papel fundamental, pois contribuíram para a compreensão dos objetivos e para a fundamentação teórica do projeto.

Em seguida, há a apresentação de obras correlatas que servem como referência por integrarem conceitos de inovação tecnológica, flexibilidade espacial e estímulo à interação social. A partir dessas análises, foram extraídas diretrizes projetuais que orientaram o desenvolvimento do anteprojeto, especialmente quanto à criação de ambientes dinâmicos e acolhedores, que favorecem o acesso à informação e a permanência dos usuários.

Na sequência, abordar-se-á o contexto do município de Umuarama e o estudo do terreno escolhido, correlacionando o local de implantação com o tema apresentado. Também deslindar-se-á as condicionantes referentes aos aspectos físicos e legais do local, a fim de viabilizar a edificação no terreno.

Por fim, com base nos resultados das etapas anteriores, será desenvolvido o anteprojeto arquitetônico da midiateca, concebida como um espaço de integração entre conhecimento, tecnologia e convivência, que busca promover a leitura, o aprendizado, a troca de ideias e a democratização do acesso à informação.

2 ESTUDO DE CASOS

Nesta etapa do trabalho, foram analisados projetos já existentes que têm relação com o tema da midiateca, com o intuito de entender melhor como certos conceitos arquitetônicos são aplicados na prática. A ideia é observar como esses espaços funcionam, como se organizam e como se conectam com o público e com o entorno, servindo de base e inspiração para a criação da proposta final.

2.1 Midiateca François Villon

Conforme postula Castro (2020), a Midiateca François Villon, situada na França, foi concebida com a finalidade de constituir um espaço cultural acessível, multifuncional e plenamente integrado ao tecido urbano. O projeto arquitetônico da edificação reflete uma concepção ampliada de equipamento público, que transcende a mera disponibilização de acervos informacionais.

Segundo o autor, sua estrutura foi pensada para favorecer não apenas o acesso democrático à informação, mas também para promover a inclusão social, o pertencimento simbólico e o fortalecimento dos vínculos comunitários por meio da convivência e da apropriação coletiva do espaço (Figura 1). Nesse sentido, a midiateca configura-se como um modelo de equipamento cultural que articula arquitetura, tecnologia e função social em prol da cidadania e da coesão urbana.

Do ponto de vista arquitetônico, conforme destaca Castro (2020), a organização espacial da Midiateca François Villon evidencia a flexibilidade dos ambientes, permitindo múltiplas configurações de uso e atendendo a diferentes perfis de usuários. A disposição dos espaços internos favorece a fluidez dos percursos, a transparência visual e a integração entre as áreas, reforçando o caráter aberto e democrático do edifício. Dessa forma, o projeto consolida-se como referência para a concepção de equipamentos culturais contemporâneos, nos quais a arquitetura atua como instrumento de mediação social e estímulo à permanência e ao compartilhamento do conhecimento.

Figura 1: Fachada externa Midiateca François Villon



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

Tabela 1: Ficha Técnica

| FICHA TÉCNICA | |
|--------------------|---|
| NOME | Midiateca François Villon |
| LOCALIZAÇÃO | Bourg-la-Reine, França |
| ANO CONCLUSÃO | 2014 |
| ARQUITETURA | Pascale Guétot Architecte |
| ÁREA CONSTRUÍDA | Aproximadamente 2.000 m ² |
| TIPO DE EDIFICAÇÃO | Midiateca pública (espaço cultural e educacional) |

Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

Os parâmetros da escolha dessa obra foram definidos pela maneira como a Midiateca François Villon, projetada por Pascale Guétot Architecte, traduz a tecnologia em experiência humana. O projeto apresenta espaços flexíveis e bem conectados, que permitem diferentes formas de uso, desde o estudo individual até atividades coletivas, sempre priorizando o conforto e a interação entre as pessoas. Além disso, o cuidado com a acessibilidade e a adaptação dos ambientes para públicos diversos reforçam o caráter inclusivo da proposta, tornando-a uma

referência inspiradora para pensar uma midiateca que una inovação, acolhimento e convivência.

2.1.1 Conceituação

Segundo Castro (2020), a Midiateca foi pensada para ser muito mais do que um lugar de livros. Ela é um espaço aberto, acolhedor e moderno, criado para aproximar a cultura das pessoas de todas as idades. Ademais, o projeto conta com ambientes flexíveis, que conectam o interior com o exterior, cheios de luz natural, incentivando a convivência, como mostra na (Figura 2).

Figura 2: Conexão interior/exterior



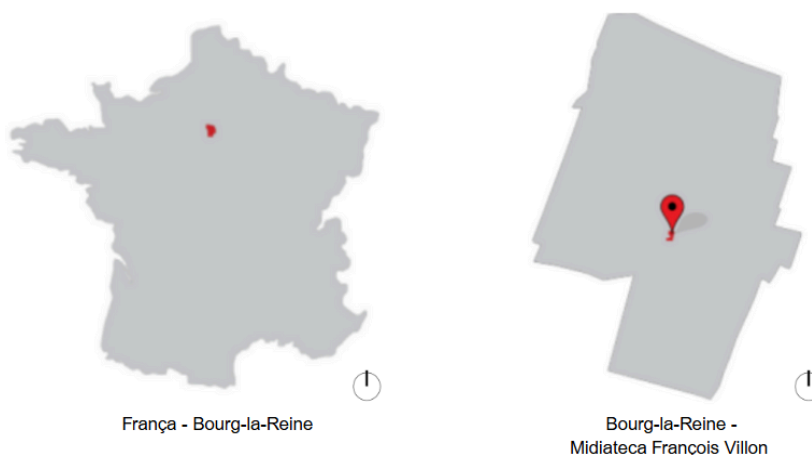
Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

Ainda segundo Castro (2020), ao integrar-se ao espaço urbano, a midiateca convida a comunidade a participar ativamente de suas atividades, funcionando como um vital ponto de encontro, aprendizado e inclusão social na cidade.

2.1.2 Contextualização

O edifício está localizado em Bourg-la-Reine, uma cidade conhecida por sua mistura de áreas residenciais e a proximidade com o centro urbano de Paris. Com cerca de 20.000 habitantes, é predominantemente residencial, mas está bem conectada ao restante da capital francesa, oferecendo acesso fácil a serviços, cultura e educação. A escolha do local para a construção da midiateca é estratégica, pois ela se insere em um bairro que busca promover a revitalização urbana e fortalecer a identidade comunitária.

Figura 3: Localização de Bourg-la-Reine, na França.



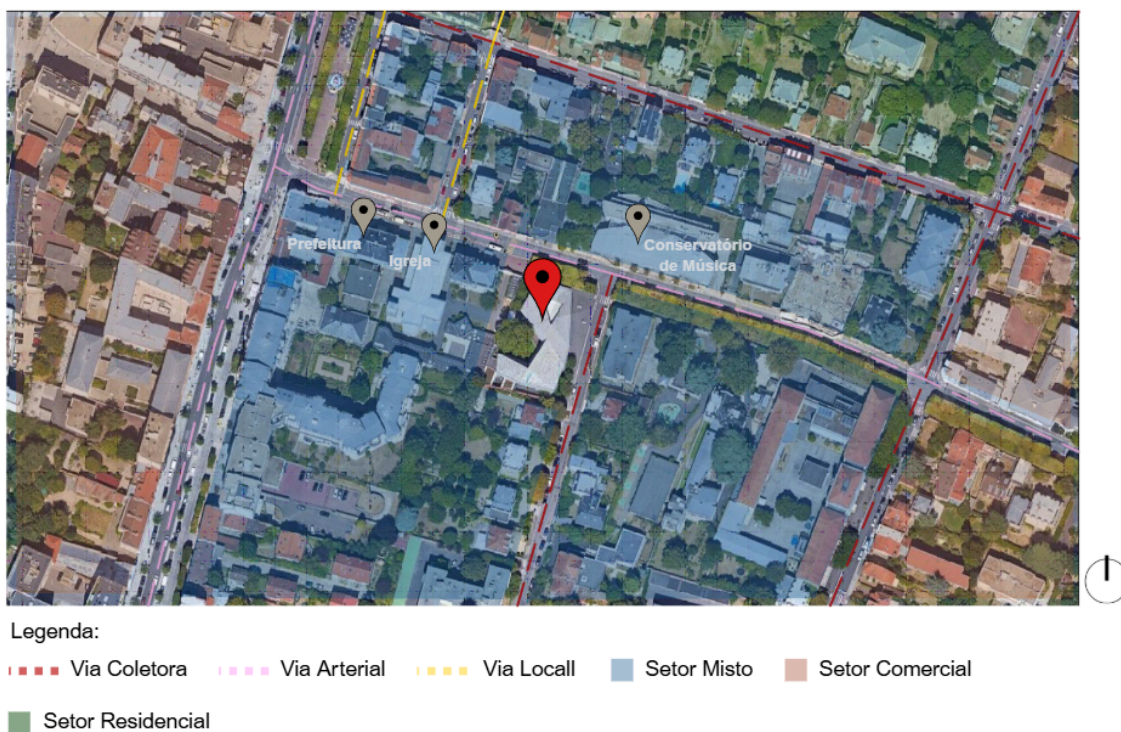
Fonte: Google Maps, modificado pelo autor, 2025.

Segundo Castro (2020), o município optou por um local estratégico para a implantação da midiateca, situado no centro da cidade, a poucos metros da sede da prefeitura e da igreja matriz e em frente ao conservatório de música, edificado na década de 1990. Essa escolha revela uma intenção clara de integrar o equipamento cultural ao eixo cívico e simbólico da cidade, favorecendo sua visibilidade e acessibilidade.

Além disso, a midiateca está inserida em uma área urbana caracterizada pela tranquilidade e pela presença de espaços públicos consolidados, com seu acesso principal voltado para a rua Le Bouvier, uma via coletora de dimensões generosas e fluxo veicular moderado. Tal localização contribui significativamente para a

promoção da convivência comunitária, do uso espontâneo do espaço e do fácil deslocamento dos moradores da região, reforçando o papel da midiateca como catalisadora de práticas culturais e educativas (Figura 4).

Figura 4: Mapa do Uso e Ocupação do solo e Hierarquia Viária do Entorno




Fonte: Google Maps, 2025. Modificado pelo autor, 2025.

O acesso principal é amplo, com portas de vidro que permitem visibilidade para o interior, criando uma sensação de transparência e convidando os visitantes a entrarem. Além de possuir um pequeno pátio frontal, a fachada moderna e o uso de materiais como vidro e concreto reforçam essa abertura para o público (Figura 5). Essa solução arquitetônica contribui para a leitura clara do acesso e para a transição gradual entre o espaço urbano e o interior da edificação, favorecendo a orientação dos usuários e qualificando a experiência de chegada ao equipamento cultural. O pátio frontal atua como área de aproximação e permanência, reforçando o caráter público do edifício e estimulando a apropriação do espaço pelos usuários.

Figura 5: Acesso principal



Legenda:

 Acesso Principal

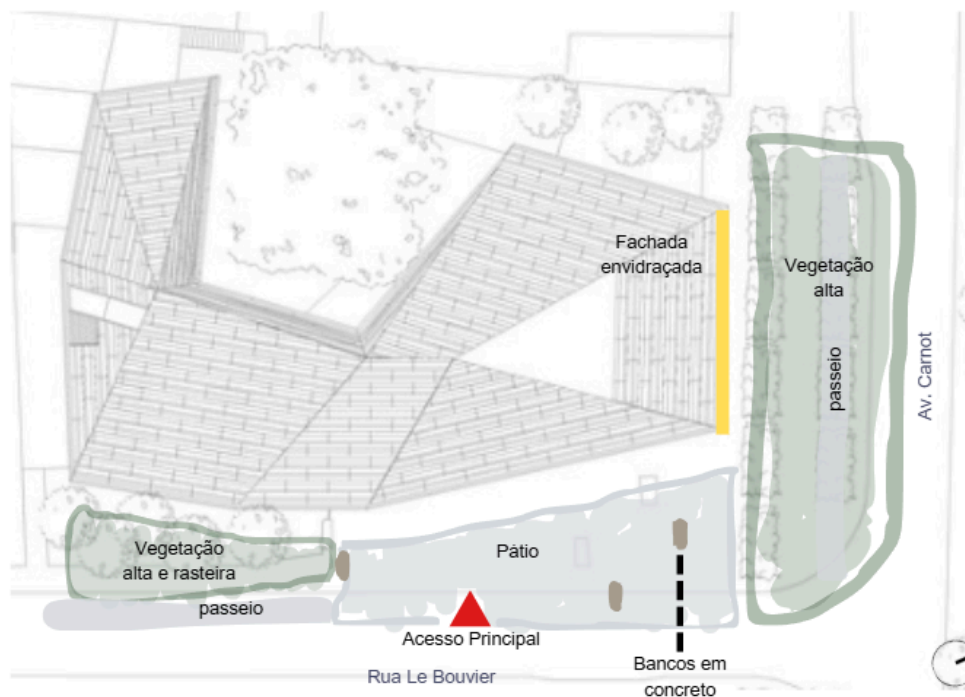
Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

O edifício, de linhas limpas, cobre uma área de mais de 1.780 metros. Os espaços interiores estão organizados em espaços abertos e muito iluminados, graças, em especial, às grandes janelas salientes que captam o máximo de luz.

2.1.3 Configuração Funcional

Segundo Castro (2020), o edifício foi projetado para aproveitar ao máximo a luz natural por meio de fachadas envidraçadas e otimizar aspectos como acessibilidade e conforto ambiental com o uso de vegetação bem localizada. A implantação respeita os recuos obrigatórios, garantindo uma transição harmoniosa entre o edifício e o espaço público. A disposição dos volumes e das áreas externas contribui para a organização dos fluxos de pedestres, a qualificação dos espaços de permanência e a integração com o entorno urbano, reforçando o caráter público e acolhedor do equipamento cultural (Figura 6).

Figura 6: Implantação e Cobertura



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025

O espaço é dividido em setores que atendem diferentes públicos e atividades, tudo de forma bem fluida, sem barreiras rígidas. Prova disso, é que, logo na entrada, o visitante já encontra a recepção e áreas de exposição, que funcionam como uma extensão da rua, convidando quem passa a entrar e explorar. Depois, o prédio se organiza em zonas de leitura e estudo separadas por faixa etária, há também espaços próprios para crianças, adolescentes e adultos. Essa organização espacial favorece a circulação intuitiva e a visibilidade entre os setores, promovendo interações espontâneas entre os usuários e ampliando as possibilidades de apropriação dos ambientes. A distribuição dos espaços considera tanto a privacidade necessária para atividades mais concentradas quanto áreas abertas de convívio, qualificando o uso coletivo e enriquecendo a experiência do usuário dentro da midiateca (Figura 7).

Figura 7: Planta Baixa Térreo Setorizada

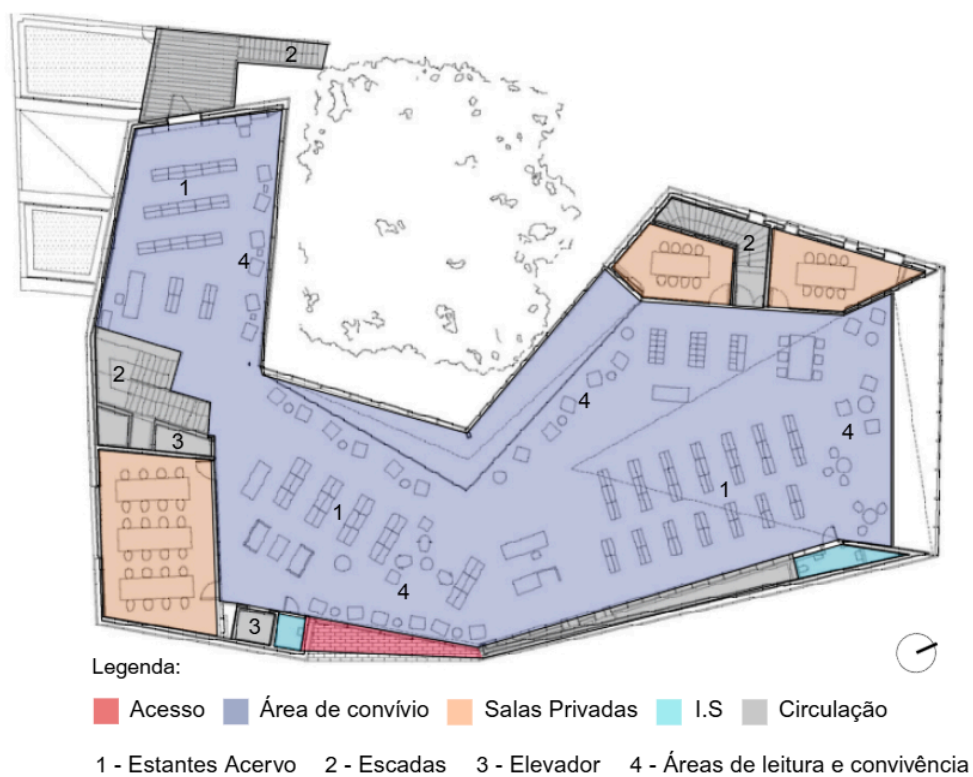


Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

A organização espacial da midiateca revela uma clara distinção funcional entre os pavimentos, articulada por princípios de acessibilidade e integração. O térreo apresenta-se como um ambiente dinâmico e social, destinado à realização de atividades coletivas, exposições interativas e encontros comunitários, favorecendo a circulação espontânea e o convívio entre os usuários. Em contraste, o piso superior é concebido para atender às demandas de concentração, estudo aprofundado e fruição cultural mais introspectiva, oferecendo espaços silenciosos e propícios à imersão intelectual.

Assim, a conexão entre os dois níveis é assegurada por escadas abertas e elevadores de fácil acesso, o que permite uma circulação fluida e direta, reforçando a ideia de continuidade espacial e integração funcional. Essa solução arquitetônica contribui para a versatilidade do equipamento, ao possibilitar múltiplas experiências de uso em um mesmo ambiente cultural (Figura 8).

Figura 8: Planta baixa Pavimento Superior.



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025

Ainda nesse pavimento, além das áreas de leitura e acervo, encontram-se salas multimídia com acesso a computadores e conteúdos com suporte digital, como mostra a Figura 9.

Figura 9: Espaço Digital



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025

Cada ambiente da edificação foi projetado com atenção aos detalhes, contando com mobiliário cuidadosamente planejado para atender às necessidades e expectativas do público específico que o frequenta. Essa abordagem personalizada contribui para a funcionalidade e o conforto dos espaços.

Logo na entrada principal, por exemplo, os visitantes são recebidos por um generoso volume arquitetônico que se abre para o jardim, criando uma transição suave entre o interior e o exterior. Nesse espaço de acolhimento, os elementos mobiliários se distribuem em diferentes níveis, integrando-se de forma orgânica aos degraus e à topografia do terreno, promovendo uma experiência espacial rica e convidativa, como ilustrado na Figura 10.

Figura 10 - Mobiliário no Térreo



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025

As fachadas da edificação são marcadas por uma composição dinâmica de cheios e vazios, revelando uma arquitetura que responde de forma sensível às particularidades de cada orientação e às restrições impostas pelo entorno.

Desse modo, cada face do edifício dialoga com seu contexto imediato, seja urbano, ambiental ou funcional. Em especial, a fachada voltada para o norte, de frente para a Avenida Carnot, ressalta-se por uma generosa parede de vidro que

promove uma relação de transparência entre o interior e o exterior. Esse efeito, por sua vez, amplia a percepção espacial e permite a entrada abundante de luz natural, como ilustrado na Figura 11.

Figura 11: Fachada Norte



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

Já na fachada leste, onde se encontra o acesso principal mostrado anteriormente, há apenas duas aberturas, uma no térreo e outra maior no segundo pavimento, como pode ser verificado pela figura 12.

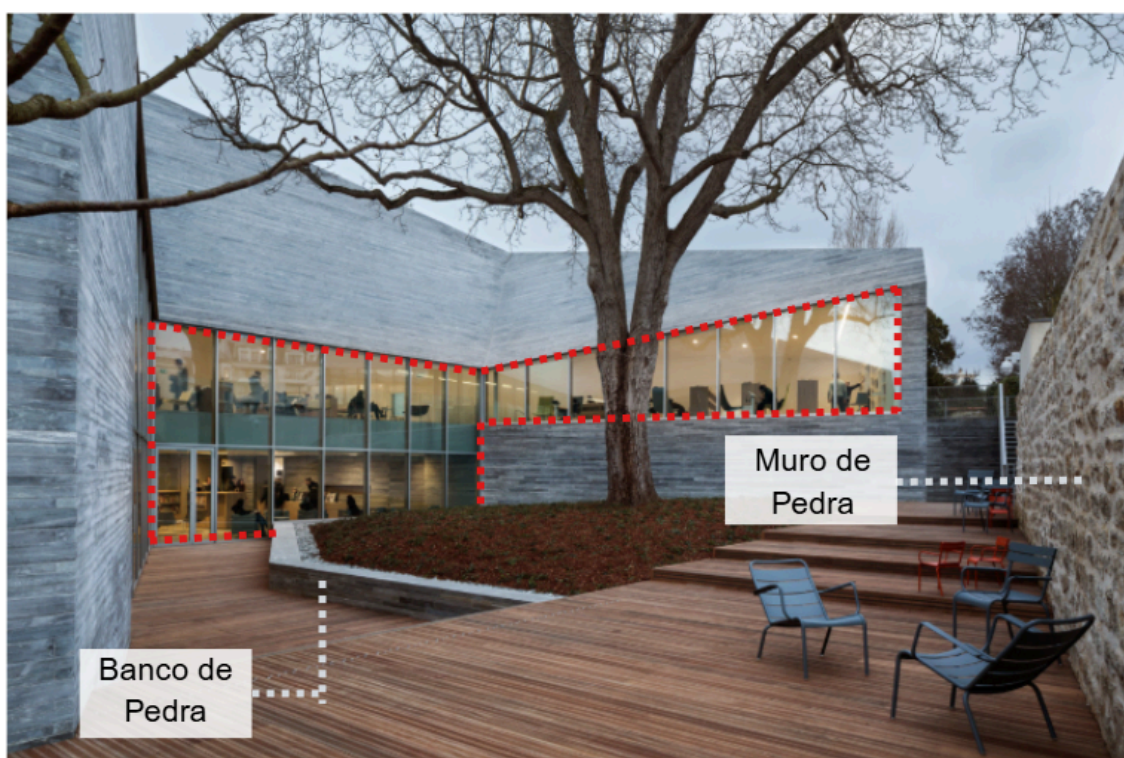
Figura 12: Fachada Leste



Fonte: Designboom, 2015. Modificado pelo autor, 2025.

Na fachada oeste, uma nogueira é abraçada pelo edifício, que é seu ponto de ancoragem e apresenta um banco de pedra ao redor do tronco. Uma vez no interior, o visitante descobre um volume generoso abrindo-se amplamente para o jardim. O interior e o exterior mesclam-se com um dos muros de pedra exteriores continuando internamente. O banco de pedra, já mencionado, cria um espaço de relaxamento ao redor do tronco da nogueira, onde o desenho contínuo entre interior e exterior suaviza a separação física entre os ambientes, ampliando a percepção do espaço e redefinindo os limites tradicionais entre área construída e paisagem (Figura 13).

Figura 13: Fachada Oeste



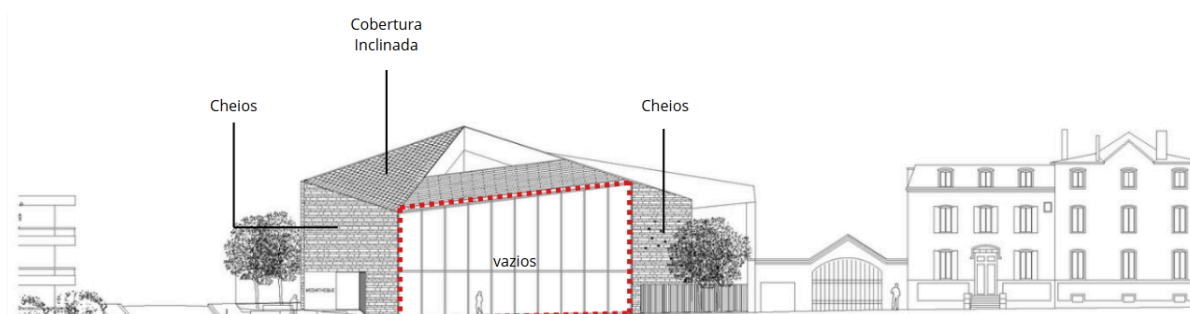
Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025

Portanto, cada elemento do projeto foi cuidadosamente pensado para estabelecer uma conexão fluida e significativa entre os ambientes internos e o espaço urbano ao redor. A iluminação natural é amplamente explorada e o uso de superfícies transparentes permite que a cidade se revele visualmente no interior da midiateca, criando uma sensação de continuidade e integração entre o público e o edifício.

2.1.4 Configuração Formal

O edifício apresenta um volume monolítico com fachadas facetadas que respondem às restrições urbanísticas locais. A cobertura inclinada adapta-se às alturas dos edifícios vizinhos, criando uma silhueta que respeita o entorno como mostra a Figura 14.

Figura 14: Análise de Fachada



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

A composição do edifício equilibra elementos opacos e transparentes, representados por pedra e vidro. As fachadas de pedra oferecem solidez, enquanto as aberturas de vidro proporcionam leveza e conexão visual com o exterior. A cobertura facetada varia em altura, criando dinamismo e adaptando-se ao entorno urbano.

A midiateca é revestida com pedra, aplicada tanto nas fachadas quanto na cobertura. Essa escolha confere uma aparência monolítica ao edifício, reforçando sua identidade arquitetônica. Ademais, a pedra é utilizada em diferentes espessuras e técnicas de fixação, adaptando-se às necessidades estruturais e estéticas de cada parte do edifício.

2.1.5 Configuração Tecnológica

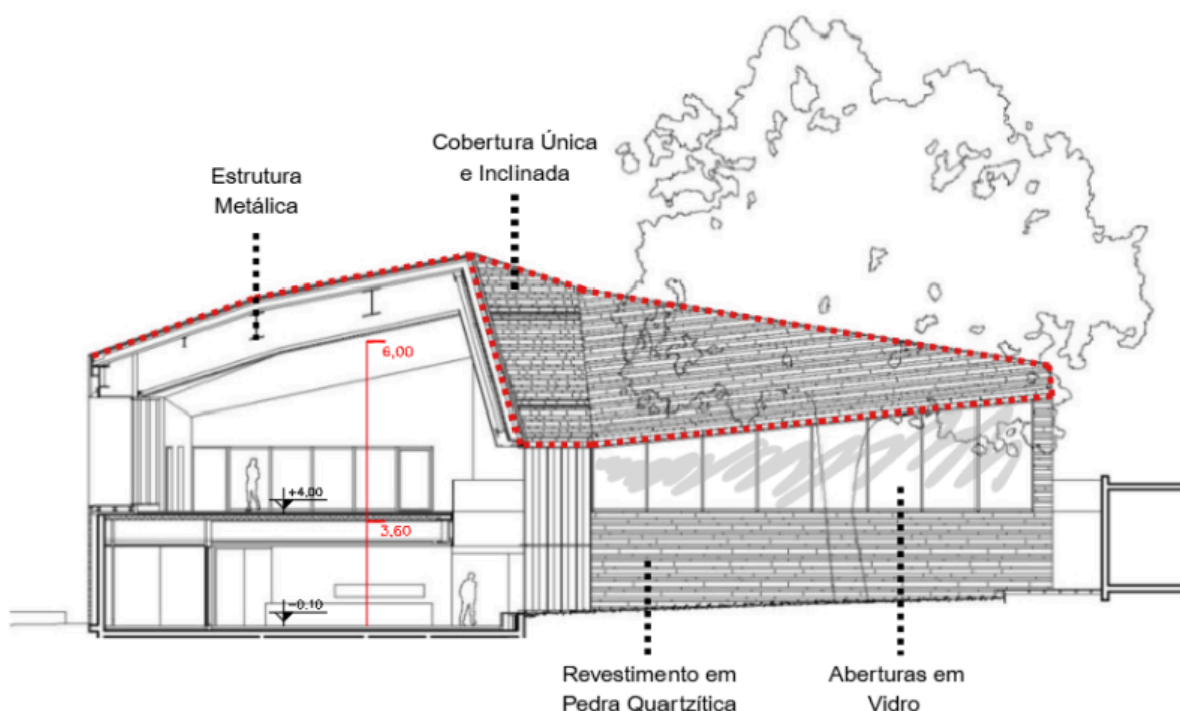
As fachadas da edificação apresentam uma alternância entre seções envidraçadas e porosas, que favorecem o diálogo visual e físico com o entorno urbano e áreas opacas, sustentadas por elementos estruturais em betão armado e estrutura metálica. Essa composição não apenas reforça a expressividade arquitetônica, como também estabelece uma transição clara entre os espaços

públicos externos e a intimidade dos ambientes internos que abriga, promovendo diferentes graus de permeabilidade e privacidade ao longo do edifício.

Ao limitar o número de níveis de superestrutura a dois, o projeto oferece volumes significativos de grande altura, rematados por uma cobertura única, verdadeiro elemento unificador do projeto, constituído por um conjunto de vários planos, revelando a cobertura de pedra, que se revira como uma 5ª fachada.

Outrossim, o formato do telhado e o material utilizado, à base de pedra, conferem ao estabelecimento o status de equipamento público sem qualquer ostentação (Figura 15).

Figura 15: Corte Esquemático



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pelo autor, 2025.

A planta estrutural escolhida adapta-se perfeitamente à volumetria do edifício e aos espaços funcionais que acolhe. A natureza, o tipo e a escolha dos materiais para obras estruturais atendem perfeitamente aos requisitos de flexibilidade, durabilidade, solidez e aparência exigidos por sua função.

2.2 Biblioteca São Paulo

Mais que uma biblioteca, a obra que ocupa o terreno onde funcionava o presídio Carandiru, assinada pelo escritório Aflalo & Gasperini, propõe liberdade. Nela, prevalecem a livre integração e a transparência na arquitetura e entre as pessoas que a frequentam (Figura 16).

Figura 16: Foto Externa da Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025

Tabela 2: Ficha Técnica

| FICHA TÉCNICA | |
|------------------|--------------------------------------|
| NOME | Biblioteca Pública de São Paulo |
| LOCALIZAÇÃO | São Paulo, Brasil |
| ANO DE CONCLUSÃO | 2010 |
| ARQUITETURA | Aflalo/Gasperini arquitetos |
| ÁREA CONSTRUÍDA | Aproximadamente 4.527 m ² |
| PAVIMENTOS | 2 |
| TIPO | Institucional |

Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

Os parâmetros da escolha dessa obra foram definidos pela forma como a Biblioteca de São Paulo, projetada pelo escritório Aflalo & Gasperini, consolida-se como um espaço aberto e democrático. Localizada em um ponto estratégico da cidade, a biblioteca se evidencia por integrar leitura, lazer e cultura em um ambiente acessível e convidativo. Sua arquitetura favorece o encontro e a troca entre diferentes públicos, promovendo o pertencimento e o uso cotidiano.

Por essas características, a obra se mostra uma referência essencial para compreender como a midiateca pode se conectar com a comunidade e se tornar um verdadeiro espaço de convivência e aprendizado.

2.2.1 Conceituação

A Biblioteca de São Paulo foi projetada para ser um espaço arrojado e multimídia, de acessibilidade total, com projeto inovador de inclusão social por meio da leitura. Outrossim, sua estrutura foi planejada para oferecer conforto, autonomia e atenção ao usuário (sócio) - este, o elemento central da biblioteca. Diferentemente de bibliotecas convencionais, a BSP disponibiliza a literatura ao lado de outras mídias, como internet, televisão e jogos eletrônicos. É a chamada biblioteca viva. (Biblioteca de São Paulo, 2012) (Figura 17).

Figura 17: Espaço Multimídia da Biblioteca São Paulo



Fonte: Biblioteca de São Paulo. Modificado pelo autor, 2025.

Conforme estabelecido em seu Plano Museológico (Biblioteca de São Paulo, 2018), a instituição atua, entre outras frentes, na oferta de equipamentos e espaços que permitem o acesso da população à produção e expressão cultural em âmbito nacional. O documento também posiciona a BSP como um laboratório de práticas inovadoras com foco na experiência do usuário, sediando permanentemente cursos e eventos organizados pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB). Essas atividades são voltadas à capacitação das equipes de bibliotecas públicas municipais que integram o sistema.

2.2.2 Contextualização

Segundo informações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2018), inaugurada em fevereiro de 2010, a Biblioteca de São Paulo (BSP) está localizada no Parque da Juventude, onde o projeto transformou uma gleba de quase um milhão de metros quadrados, ocupada por pavilhões penitenciários (antigo Carandiru), em um parque público, uma escola profissionalizante e uma biblioteca-modelo. Em busca de uma edificação para abrigar a Biblioteca de São Paulo, a então Secretaria de Estado da Cultura identificou nesse espaço grande potencial para a instalação de um inédito modelo de biblioteca pública, na qual o frequentador pudesse associar o hábito da leitura com o lazer oferecido pelo parque (Figura 18).

Figura 18: Localização da Biblioteca de São Paulo



Fonte: Google maps 2025. Modificado pelo autor, 2025.

Ainda segundo a SEESP (2018), a biblioteca fica localizada na zona Norte da capital, que é uma das cinco grandes regiões administrativas da cidade. Além de sua diversidade urbana, a região abriga importantes patrimônios históricos e culturais, como o Sambódromo do Anhembi e o Horto Florestal (Figura 19).

Figura 19: Análise do entorno do local



Fonte: Google Maps, 2025. Modificado pelo autor, 2025.

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo uma grande flexibilidade de layout interno. Segundo o escritório de arquitetura responsável pelo projeto, aflalo/gasperini (2009), a estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros, o que assegura grandes vãos livres e possibilita diferentes configurações internas ao longo do tempo. Essa configuração estrutural não apenas confere robustez ao edifício, mas também facilita a adaptação do interior às diversas demandas programáticas, qualifica a entrada de luz natural e contribui para o conforto ambiental e a experiência dos usuários no espaço.

Figura 20: Interior da Biblioteca



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

O mesmo terreno que abrigou o extinto presídio Complexo Carandiru agora possui uma estrutura que acomoda uma planta livre, formada por espaços amplos com grande flexibilidade de layout e pé-direito alto. Os vidros das janelas exibem serigrafias lúdicas para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa (Mello, 2020).

2.2.3 Configuração Funcional

Implantada no Parque da Juventude, em um edifício multiuso com características bastante apropriadas ao novo uso previsto, a Biblioteca de São Paulo inova ao priorizar o estímulo à leitura fomentando a pesquisa em busca de melhores referências. A escolha da implantação no Parque da Juventude, área resultante da requalificação do antigo complexo penitenciário do Carandiru, articula o equipamento cultural ao espaço urbano de lazer e convivência, ampliando sua visibilidade e acessibilidade para diferentes perfis de usuários. Dessa forma, a localização reforça o caráter público da biblioteca e qualifica a relação entre o edifício e o entorno, estimulando o uso coletivo e a apropriação social do lugar (Figura 21).

Figura 21: Implantação e Cobertura



Legenda

| | | | |
|--------------------------------|-------------------------------|------------------|-------------------|
| ETEC - Escola Técnica de Artes | Parquinho Centro da Juventude | Acesso Principal | Acesso Secundário |
| Praça | "Tendas Náuticas" | Circo | Biblioteca |
| | | | Trajetória Solar |

Fonte: Biblioteca São Paulo. Modificado pelo autor, 2025.

Segundo Aflalo e Gasperini (2012), o programa arquitetônico da Biblioteca de São Paulo é composto por um pavimento térreo que reúne funções essenciais e espaços de convivência. Nesse nível estão dispostos a recepção, o acervo principal, um auditório com capacidade para 90 pessoas e módulos de leitura voltados para crianças e adolescentes, promovendo ambientes acolhedores e estimulantes para diferentes faixas etárias. Os autores destacam ainda que o térreo abriga uma cafeteria, áreas de estar e um espaço destinado a performances culturais e

artísticas, favorecendo a interação entre os usuários e a multiplicidade de usos do edifício, conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 - Planta Baixa do Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025

O terraço existente nesse pavimento foi coberto por uma estrutura tensionada, que lembra tendas náuticas, apoiadas em mastros inclinados a 12 metros de altura. De acordo com Aflalo e Gasperini (2012), essa cobertura tensionada, inspirada em formas leves e fluidas, não apenas qualifica espacialmente a área externa do térreo, mas também reforça a continuidade visual entre os espaços de convivência e os usos culturais, integrando a cafeteria, áreas de estar e zonas de performance de modo flexível e convidativo ao usuário (Figura 23).

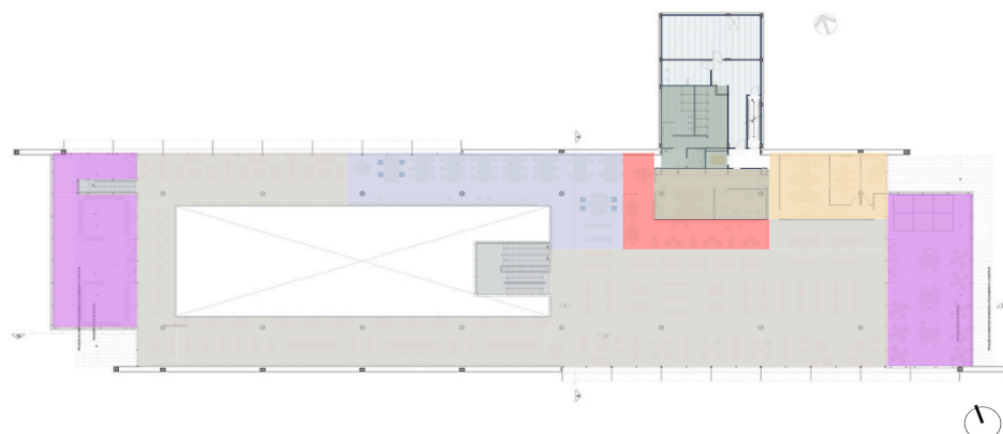
Figura 23: Terraço do Pavimento Térreo



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025

No pavimento superior, além da continuidade do acervo, distribuem-se diversos espaços de leitura, incluindo um módulo reservado exclusivamente para o público adulto, bem como áreas dedicadas à experiência multimídia. Para garantir a inclusão e o conforto de todos os usuários, foram incorporados mobiliários especiais, como mesas adaptadas para pessoas com deficiência visual e mesas ergonômicas voltadas a pessoas com deficiência física. Atendendo às normas de acessibilidade, o projeto contempla ainda a instalação de pisos táteis, corrimãos em duas alturas, sinalização em Braille, rampas de acesso e soleiras niveladas. Além disso, segundo Aflalo e Gasperini (2012), o pavimento superior também inclui terraços cobertos com pérgolas e áreas de estar que ampliam os espaços de convivência e permitem atividades diversificadas, valorizando a integração entre interior e exterior do edifício e qualificando a experiência dos usuários (Figura 24).

Figura 24: Planta Baixa Pavimento Superior



Legenda:

- Acervo/Leitura ■ Terraço ■ Acervo Restrito ■ Circ. Vertical ■ Mesas Adaptadas
- Apoio e Servidor ■ Administração ■ Banheiros

Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

Os terraços localizados no pavimento superior, voltados para as fachadas leste e oeste, foram estrategicamente posicionados para aproveitar a maior incidência de luz solar ao longo do dia. Para garantir conforto térmico e controle da insolação, esses espaços são protegidos por pérgulas compostas por vigas laminadas de eucalipto proveniente de reflorestamento, combinadas com placas de policarbonato. Essa solução construtiva alia sustentabilidade e leveza estrutural, ao mesmo tempo em que permite a filtragem da luz natural e a criação de áreas sombreadas e acolhedoras, como ilustrado na Figura 25. Segundo Aflalo e Gasperini (2012), a cobertura pergolada nesses terraços não apenas favorece o uso dos espaços externos mesmo sob maior exposição solar, mas também qualifica essas áreas como extensões dos ambientes internos de leitura e convivência, integrando o edifício ao entorno de forma harmônica e convidativa, valorizando tanto a interação social quanto a permanência dos usuários.

Figura 25: Fachada Leste



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025

As demais fachadas da edificação são revestidas com placas de concreto pré-moldado, que recebem acabamento texturizado, conferindo ao conjunto arquitetônico uma aparência sólida, homogênea e contemporânea. Essa solução construtiva não apenas reforça a identidade visual do edifício, como também contribui significativamente para sua resistência e durabilidade frente às intempéries, como a ação do sol, da chuva e de outras variações climáticas, conforme ilustrado na Figura 26. Segundo Aflalo e Gasperini (2012), o uso de painéis pré-moldados com acabamento texturizado nas fachadas restantes integra funcionalidade e estética, promovendo um equilíbrio entre robustez estrutural, baixo custo de manutenção e uma expressão formal alinhada ao caráter institucional da biblioteca, reforçando sua presença como landmark cultural no Parque da Juventude.

Figura 26: Fachada Sul



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

A biblioteca foi projetada com uma organização semelhante à de uma livraria, com o objetivo de atrair não apenas os leitores habituais, mas também o público que ainda não possui o hábito da leitura. Trata-se de um projeto-piloto, pensado para servir de referência e ser replicado em outras cidades do Estado. Essa proposta representa um novo conceito de biblioteca pública no Brasil, inspirado no modelo inovador da Biblioteca de Santiago, no Chile (Archdaily, 2012).

2.2.4 Configuração Formal

É possível observar a alternância entre planos cheios e vazios nas fachadas norte e sul, caracterizada pela presença de elementos opacos compostos por placas cimentícias, cuja aplicação confere unidade estética, solidez e expressividade à composição arquitetônica. Tal solução construtiva estabelece um ritmo visual articulado, no qual os volumes maciços contrastam com as aberturas envidraçadas, promovendo uma leitura dinâmica das elevações.

Nas fachadas leste e oeste, por sua vez, predominam superfícies envidraçadas, estrategicamente posicionadas para maximizar o aproveitamento da insolação natural, conforme ilustrado na Figura.

Figura 27: Fachadas norte/sul



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

As demais fachadas leste/oeste da edificação apresentam uso predominante de planos envidraçados, que favorecem a entrada de luz natural e criam uma relação de transparência entre interior e exterior, permitindo que os espaços internos se abram para a paisagem (Figura 28). Segundo Aflalo e Gasperini (2012), essa escolha material e compositiva não só intensifica a conexão visual com o entorno e melhora a permeabilidade entre o espaço interior e o ambiente urbano, como também reforça a ideia de abertura e acessibilidade do edifício, promovendo uma experiência de leitura e convivência mais integrada à paisagem e à vida pública.

Figura 28: Fachadas leste/oeste



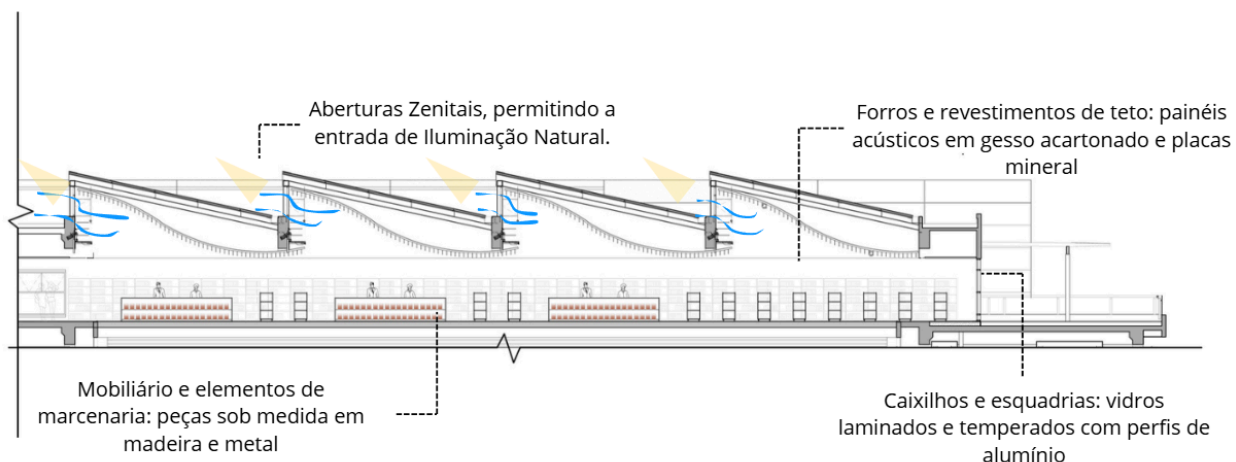
Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025.

A volumetria da edificação é caracterizada por fachadas assimétricas e por uma configuração horizontal e linear, distribuída em dois pavimentos. Essa composição formal, de caráter simples e harmonioso, favorece a integração com o entorno natural do parque, estabelecendo uma relação visual e espacial que reforça a inserção urbana do equipamento cultural.

2.2.5 Configuração Tecnológica

A Biblioteca de São Paulo foi pensada para ser um lugar confortável e bem iluminado, aproveitando ao máximo a luz do sol. Com uma área de 4.250 m², o espaço tem aberturas no teto (zenitais) que deixam a luz natural entrar durante o dia, iluminando os ambientes sem precisar ligar muitas lâmpadas. Isso não só economiza energia, mas também deixa o ambiente mais agradável para quem está lendo, estudando ou participando de atividades.

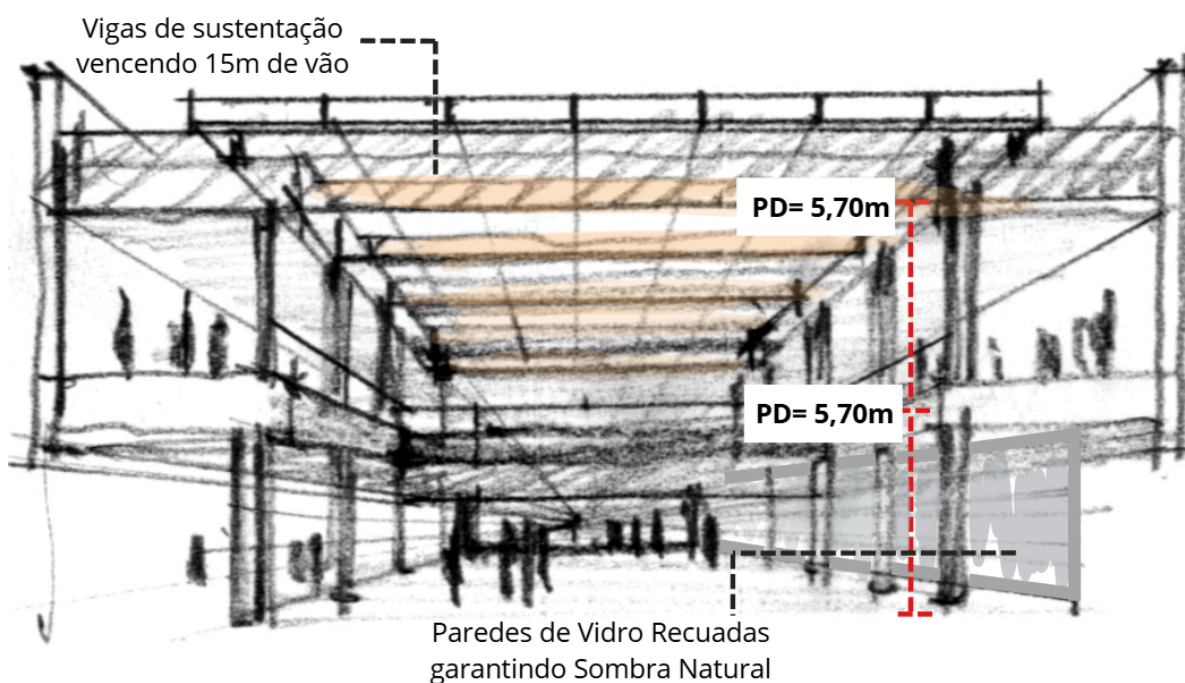
Figura 29 - Corte Esquemático.



Fonte: Archdaily, 2012. Modificado pelo autor, 2025

Além disso, as paredes de vidro no térreo ficam um pouco recuadas da fachada, o que ajuda a criar sombra natural nos horários mais quentes, evitando o calor excessivo. Esse detalhe simples do projeto garante que o espaço fique bem iluminado, mas sem ficar abafado ou com luz direta incomodando os olhos. A edificação é formada por 20 pilares de sustentação e dez vigas principais dispostas a 10 m uma da outra, cada uma com 15 m de vão, além de laje alveolar (Figura 30).

Figura 30 - Croqui BSP.



Fonte: Aflalo/Gasperini arquitetos, 2012. Modificado pelo autor, 2025

O edifício tem dois pavimentos e uma altura total de 12 metros. Nas fachadas, placas de concreto pré-moldadas que possuem acabamento texturizado colorido e vidro, na cobertura telhas metálicas e lajes nervuradas

2.2.6 Soluções projetuais

Após a análise dos dois estudos de caso, a Midiateca François Villon, na França, e a Biblioteca de São Paulo, no Brasil, é possível observar que ambos os projetos incorporam uma linguagem arquitetônica contemporânea que rompe com o estereótipo tradicional das bibliotecas como espaços fechados, silenciosos e isolados. Ou seja, os dois projetos privilegiam uma arquitetura transparente, acessível e conectada à cidade e às necessidades dos usuários.

Tal concepção arquitetônica se concretiza por meio de estratégias projetuais que privilegiam a integração com o contexto urbano e paisagístico, a adaptabilidade dos espaços internos às múltiplas demandas de uso e a promoção do conforto ambiental para os usuários. Essas diretrizes orientam a configuração espacial e a escolha dos materiais, reforçando o caráter inclusivo e funcional da edificação.

Portanto, entre as principais estratégias adotadas por cada obra, cabe ponderar as seguintes características:

Midiateca François Villon

- Uso abundante de iluminação natural, viabilizado por grandes panos de vidro, aberturas zenitais e fachadas permeáveis, garantindo ambientes iluminados e acolhedores.
- Implantação que estabelece vínculos com a paisagem urbana e áreas verdes, promovendo a integração entre interior e exterior.
- Organização interna com fluxos claros e acessíveis, além de uma setorização funcional que facilita a leitura dos espaços.
- Flexibilidade programática, com áreas multifuncionais adaptáveis a diferentes usos e atividades.
- Emprego de materiais como madeira, vidro e revestimentos em tons claros, proporcionando uma atmosfera sensorial e acolhedora.

Biblioteca de São Paulo

- Adoção de fachadas transparentes e panos envidraçados, garantindo permeabilidade visual e conexão com o entorno.
- Implantação em área de revitalização urbana, reforçando o papel do edifício como equipamento sociocultural e de inclusão.
- Circulações internas bem definidas, com setorização funcional que assegura acessibilidade universal.
- Ambientes flexíveis, capazes de abrigar múltiplos eventos e atividades culturais.
- Utilização de materiais contemporâneos, como vidro e elementos metálicos, combinados a acabamentos neutros e quentes, para criar um espaço convidativo e democrático.

Com base na análise dessas referências, pode-se identificar um conjunto de diretrizes projetuais que orientou o desenvolvimento do trabalho por meio da/do:

- Exploração máxima da luz e ventilação naturais como estratégias de conforto ambiental e sustentabilidade.
- Integração com o tecido urbano e escolha de terrenos com potencial de transformação social.
- Uso de materiais que proporcionem conforto tátil e visual, promovendo o acolhimento dos usuários.
- Criação de espaços versáteis, que favoreçam a apropriação por parte da comunidade.
- Organização funcional clara e acessível, promovendo inclusão e facilidade de uso.

Essas soluções, além de atenderem a critérios técnicos e funcionais, reforçam o papel social da arquitetura ao transformar edifícios públicos em pontos de encontro, aprendizado e cidadania.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado na região noroeste do estado do Paraná, o município de Umuarama destaca-se por sua economia diversificada e pela qualidade de vida. Fundado em 26 de junho de 1955, o nome “Umuarama” tem inspiração na língua xetá, com o propósito de significar “lugar onde os amigos se encontram”, o que justifica o título de “Capital da Amizade” atribuído à cidade (Umuarama, 2021).

Figura 31: Imagem aérea de Umuarama-PR



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2025.

O município possui uma área territorial de aproximadamente 1.227,425 km² e está situado a uma altitude média de 430 m acima do nível do mar. A cidade encontra-se a cerca de 580 km da capital estadual, Curitiba, e a 115 km da fronteira com o Paraguai (IBGE, 2024).

Figura 32 - Localização de Umuarama - PR



Fonte - Google Maps, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Umuarama em 2024 era de aproximadamente 121.972 habitantes, sendo a 21ª cidade mais populosa do estado.

De acordo com a Adema (2021), o clima da cidade de Umuarama é do tipo subtropical úmido mesotérmico (classificação Cfa), com verões marcados por altas temperaturas e maior incidência de chuvas, enquanto os invernos são mais secos e apresentam ocorrência esporádica de geadas. A temperatura média anual gira em torno de 22,1 °C, sendo que os registros térmicos ao longo dos anos variaram entre -1,4 °C e 44,0 °C.

Conforme informações da Prefeitura de Umuarama (2023), a economia local é bastante diversificada, com forte presença dos setores agrícola, industrial e de serviços. A produção rural é voltada especialmente para culturas como soja, milho, mandioca, hortaliças e cana-de-açúcar, além de uma expressiva atividade pecuária, sobretudo de corte, que posiciona o município entre os mais relevantes do Paraná nesse segmento. Já no setor industrial, destacam-se principalmente as empresas dos ramos alimentício e moveleiro, que impulsionam o desenvolvimento econômico regional.

De acordo com o Portal da Cidade (2021), Umuarama possui um panorama cultural influenciado pela diversidade étnica de seus habitantes, fruto da contribuição de distintos grupos ao longo de sua história. No que diz respeito à educação, a cidade conta com uma ampla rede de instituições, incluindo escolas públicas e privadas, além de faculdades e universidades que oferecem cursos em variadas áreas do conhecimento.

3.1 Análise de Terreno e Entorno

A escolha do terreno para a implantação da midiateca considerou sua localização estratégica, com o propósito de assegurar fácil acesso e integração à malha urbana. A Figura 33 evidencia a concentração significativa de instituições de ensino nas proximidades, reforçando a adequação do local ao público-alvo, estudantes e educadores. O posicionamento favorece o papel da midiateca como polo de apoio às atividades educacionais, estimulando leitura, pesquisa e cultura digital. Além disso, as saídas rodoviárias destacadas em vermelho (PR-323, PR-580,

PR-582 e PR-489) demonstram a boa conexão do lote à malha regional, facilitando o acesso de usuários locais e de cidades vizinhas.

Figura 33: Pontos de interesse e Acessos



LEGENDA:

📍 LOCAL DE ESTUDO — RODOVIAS DE ACESSO ○ ENSINO / BIBLIOTECA

Fonte - Google Maps, 2024, modificado pelo autor, 2025.

A área destinada à implantação da midiateca está situada na confluência entre a Avenida Apucarana e a Avenida Manaus, em frente ao Bosque Uirapuru (Figura 34). A figura evidencia a predominância do uso residencial no entorno imediato, complementado por áreas comerciais e de lazer, além da expressiva área verde representada pelo bosque. As vias arteriais e coletoras que margeiam o terreno asseguram boa acessibilidade para pedestres e veículos, o que favorece diretamente a conexão a outros bairros e equipamentos urbanos.

Figura 34: Análise do entorno imediato



LEGENDA:



Fonte - Google Maps, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

A análise de cheios e vazios, apresentada na Figura 35, demonstra uma ocupação predominantemente contínua, intercalada por alguns lotes livres que representam potencial para futuras expansões e intervenções urbanas, evidenciando a viabilidade do terreno tanto para investimentos quanto para a implementação de políticas públicas. Nesse sentido, a presença desses vazios urbanos configura-se como oportunidade estratégica para ações de requalificação, seja por meio de adensamento controlado, implantação de equipamentos públicos, habitação de interesse social ou espaços verdes, capazes de fortalecer a conectividade urbana e diversificar os usos do solo. Tais possibilidades favorecem a articulação entre iniciativas privadas e ações do poder público, permitindo intervenções progressivas e planejadas que respondam às demandas sociais e econômicas do município, sem comprometer a continuidade e a coerência do tecido urbano existente.

Figura 35: Análise de Cheios e Vazios



Fonte - Autocad, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

Já o estudo do gabarito do entorno, apresentado na Figura 36, mostra uma paisagem urbana de baixa altura, formada principalmente por edificações de até dois pavimentos. Os poucos edifícios mais altos concentram-se ao sul e sudoeste, o que permite que o terreno mantenha uma relação aberta e harmoniosa com o Bosque Uirapuru. Essa configuração valoriza as visuais, a ventilação natural e o diálogo entre a arquitetura e o ambiente, reforçando o potencial do local como um espaço de convivência, cultura e integração com a natureza.

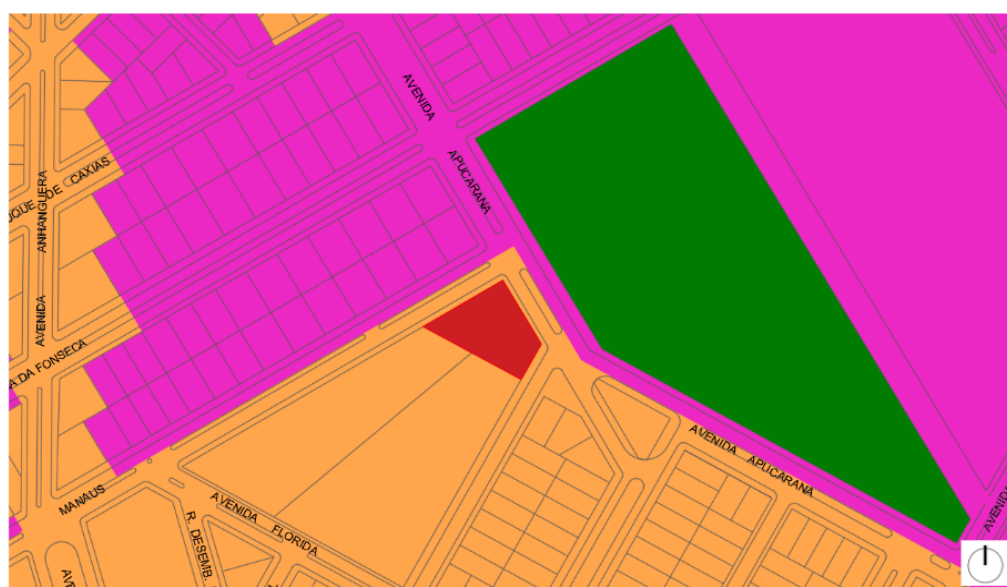
Figura 36: Análise do Gabarito do Entorno



Fonte - Autocad, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

O terreno encontra-se inserido na Zona de Comércio e Serviço 1 (ZCS1), conforme estabelecido pelo Plano Diretor e Código de Edificações do município de Umuarama (Figura 37). Essa zona permite o uso diversificado do solo, o que viabiliza a implantação de equipamentos públicos de caráter cultural, como a miateca. Ademais, os parâmetros da zona oferecem flexibilidade no desenvolvimento do projeto arquitetônico, favorecendo a criação de espaços abertos, acessos amplos, integração com o bosque e possibilidades volumétricas variadas, adequadas às necessidades contemporâneas do projeto. A Figura 38, a seguir, apresenta os principais parâmetros urbanísticos aplicáveis à área.

Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo no terreno escolhido e entorno



Legenda:

■ TERRENO ■ ZR2 ■ ZCS1 ■ BOSQUE UIRAPURU

Fonte - Autocad, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

Figura 38: Tabela das diretrizes urbanísticas

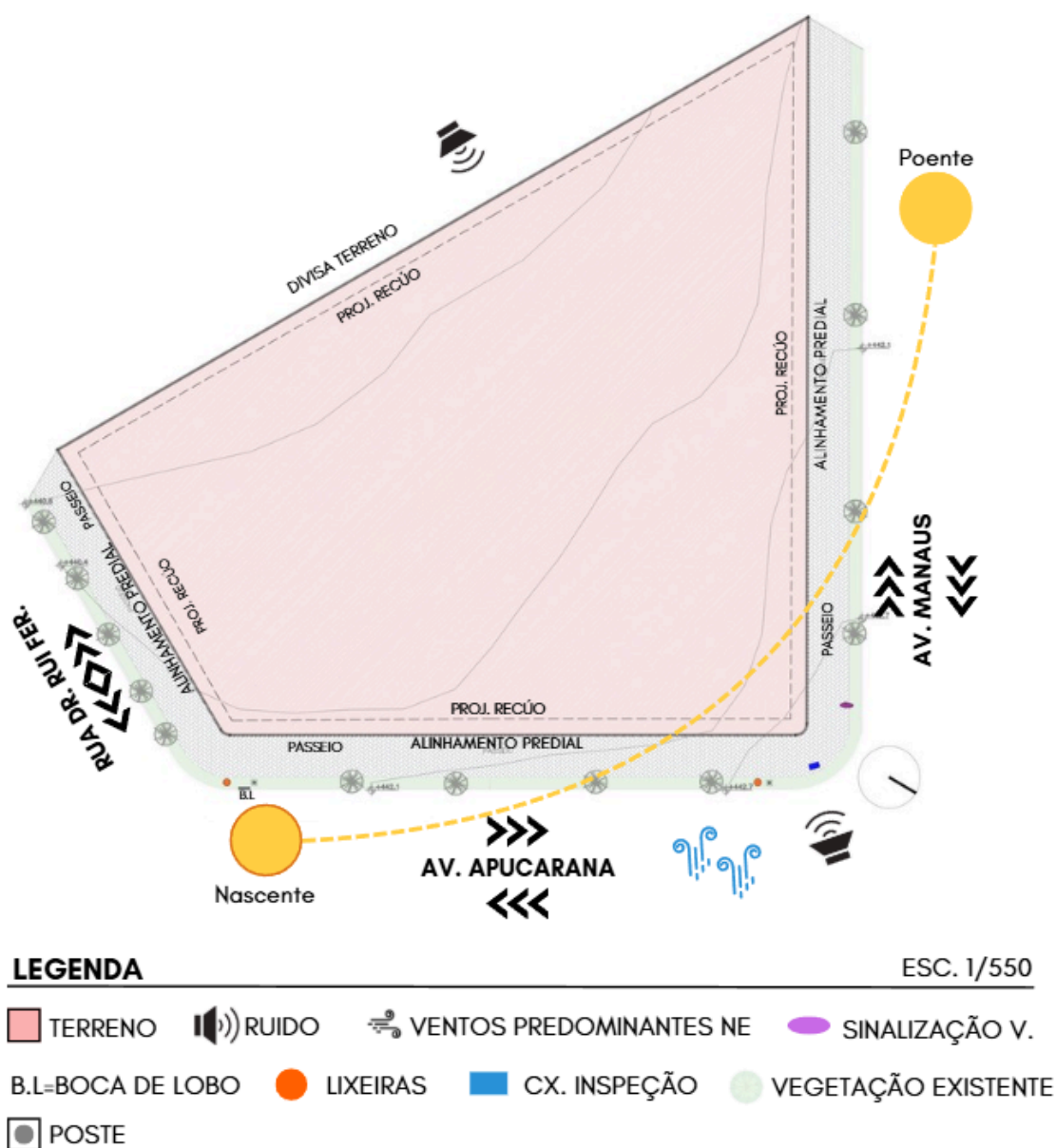
| ZONA COMÉRCIO SERVIÇO 1 (ZCS1) | | |
|---------------------------------------|------------|--|
| DIRETRIZES URBANÍSTICAS | | |
| • TAXA DE OCUPAÇÃO | 70% | RECUOS <ul style="list-style-type: none"> • FRONTAL - 1,5m • LATERAL - 1,5m • LATERAL - 1,5m • FUNDO - 1,5m |
| • COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO | 21% | |
| • ALTURA MÁXIMA | 120 | |
| • Nº PAVIMENTOS | 30 | |
| • TAXA DE PERMEABILIDADE | 20% | |

Fonte - Google Maps, 2024. Modificado pelo autor, 2025.

O terreno está posicionado entre três vias urbanas importantes: Av. Apucarana (ao sul), Av. Manaus (a leste) e Rua Dr. Rui Ferraz de Carvalho (a oeste). Essa configuração triangular influencia diretamente a setorização futura da edificação e sua relação com o entorno urbano.

Em termos climáticos, pontua-se a incidência solar predominante nos períodos da manhã, pela face leste (Av. Apucarana), e à tarde, pela face oeste (Av. Manaus). A face sul, voltada ao country, clube de lazer, recebe menor insolação direta, sendo propícia para ambientes de uso prolongado e controle térmico passivo.

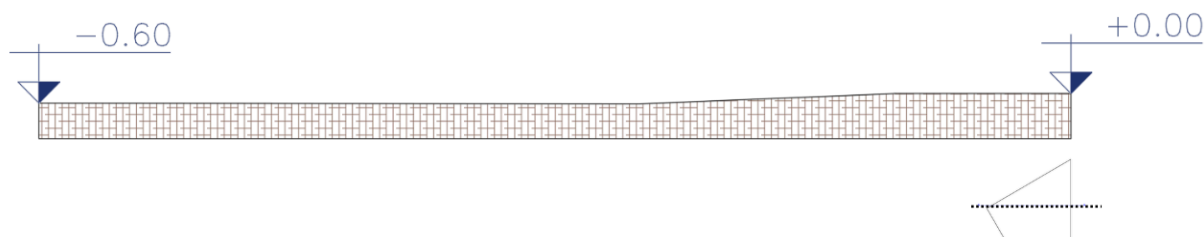
Figura 39: Análise das Condicionantes Físicas e Ambientais do terreno.



Fonte: Autocad 2024. Modificado pelo autor, 2025.

A Figura 40 apresenta o corte esquemático do terreno, evidenciando uma topografia praticamente plana, com um desnível aproximado de 60 cm entre os extremos. Essa característica favorece a implantação da edificação e reduz a necessidade de movimentação de terra, além de contribuir para uma adaptação natural do projeto ao solo existente.

Figura 40: Corte Esquemático do Terreno



Fonte: Autocad 2024, modificado pelo autor, 2025.

Com o intuito de aprofundar a compreensão do local e fornecer subsídios visuais às análises realizadas, foi elaborado um levantamento fotográfico abrangente, contemplando os dois principais sentidos de observação do lote: as vistas do exterior para o interior e do interior para o exterior, conforme ilustrado na Figura 41.

Esse recurso metodológico permite uma leitura mais precisa da inserção urbana do terreno, evidenciando não apenas suas condições físicas imediatas, mas também os elementos constituintes do entorno, como a vegetação, o mobiliário urbano, a pavimentação e as relações espaciais estabelecidas com o parque e a malha viária adjacente.

Nas imagens captadas no sentido de fora para dentro, observa-se a presença de vegetação arbórea ao longo das calçadas, a qual desempenha papel relevante na qualificação ambiental do espaço público, ao proporcionar sombreamento natural, conforto térmico e maior atratividade ao passeio.

A pavimentação das calçadas, executada com blocos intertravados, apresenta estado razoável de conservação, embora sejam identificadas necessidades de adequação para atender plenamente às exigências de acessibilidade universal e garantir maior fluidez e segurança à circulação peatonal, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 41: Imagens de Fora para entro do Terreno



Fonte - Desenvolvido pelo autor, 2025.

Já nas imagens de dentro para fora, é possível identificar com clareza a relação visual do terreno com o Bosque Uirapuru, localizado diretamente em frente à Avenida Apucarana. Esse vínculo denota um potencial de conexão visual e funcional com o espaço verde urbano, reforçando a importância da midiateca como equipamento público de articulação social. Observam-se ainda a existência de faixas de pedestres bem demarcadas, mobiliário urbano e vegetação densa ao redor do bosque, além de edifícios verticais no horizonte urbano, o que revela um entorno consolidado e de uso misto. A condição de o terreno ser delimitado por três avenidas e uma rua potencializa sua visibilidade e acessibilidade, favorecendo fluxos constantes de pedestres e ciclistas, sobretudo em função do hábito da população de utilizar o bosque e seu entorno para caminhadas e atividades ao ar livre. Esse cenário reforça o papel da midiateca como elemento de transição entre o espaço construído e o ambiente natural, atuando como ponto de encontro, permanência e integração social no tecido urbano (Figura 42).

Figura 42: Imagens de Dentro para Fora do Terreno



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2025.

O levantamento fotográfico, portanto, reforça as qualidades paisagísticas e urbanas intrínsecas ao terreno, evidenciando sua potencialidade de integração com o contexto imediato. Simultaneamente, o registro visual permite identificar aspectos críticos que demandam atenção no desenvolvimento do projeto, tais como a articulação com o passeio público, a conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal e o aproveitamento qualificado das pré-existências vegetais e das aberturas visuais disponíveis no entorno. Dessa forma, as imagens analisadas constituem ferramenta fundamental de apoio ao processo projetual, subsidiando decisões relativas à implantação, aos acessos, à orientação dos volumes e à relação entre espaços construídos e áreas livres. A leitura visual do local contribui, assim, para a formulação de diretrizes que buscam potencializar as qualidades existentes e mitigar fragilidades, orientando uma proposta arquitetônica sensível ao contexto urbano, ambiental e social no qual o projeto se insere.

4 ANTEPROJETO

Neste capítulo, apresentar-se-ão os estudos e definições projetuais para o desenvolvimento do anteprojeto da midiateca na cidade de Umuarama-PR. Como analisado ao longo deste estudo, a proposta busca atender às necessidades identificadas nas etapas anteriores de análise urbana, diagnóstico local e embasamento teórico, respondendo, dessa forma, à demanda por espaços culturais, educativos e de inclusão digital no município.

Com base nesse contexto, serão explorados os elementos fundamentais para a concepção do projeto arquitetônico, incluindo o programa de necessidades, o sistema construtivo sugerido, as intenções projetuais e o partido arquitetônico adotado. Na sequência, serão apresentados os estudos de setorização, o plano massa e, por fim, o anteprojeto, ainda em fase de estudo preliminar, consolidando todas as diretrizes aplicadas ao terreno, ao entorno urbano e ao conceito da proposta.

4.1 Programa de Necessidades

O programa de necessidades da midiateca foi estruturado a partir das funções essenciais que caracterizam o funcionamento de um espaço cultural contemporâneo, pautado pela diversidade de usos e pela integração entre tecnologia, cultura e educação. A proposta contempla a articulação entre recursos tecnológicos avançados, acervos físicos e digitais, ambientes destinados à convivência e à aprendizagem, bem como áreas voltadas à gestão e administração do equipamento. Essa configuração foi dimensionada para atender simultaneamente um público aproximado de 120 a 150 usuários, promovendo acessibilidade, inclusão e estímulo à formação cultural, conforme ilustrado na Figura 43.

Figura 43: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

| Setor | Ambiente | Função | Mobiliários | Pré-Dimens. |
|---------|----------------------|-----------------------------------|---|---------------------|
| SERVIÇO | Copa | Área de preparo para alimentação. | Bancada, geladeira, forno, micro-ondas. | 26,18m ² |
| | Controle e Segurança | Espaço destinado a monitoramento. | Mesa, cadeiras, câmeras. | 9,44m ² |

| | | | | |
|----------------|------------------------------|---|--|----------------------|
| | Almoxarifado | Armazenamento de materiais de uso interno. | Estantes e armários. | 11,89m ² |
| | DML | Armazenamento de material de limpeza. | Prateleiras. | 3,10m ² |
| | I.S | Espaço para oficinas diversas. | Vasos sanitários, lavatórios. | 14,42m ² |
| ADM | Direção | Planejamento, direção e coordenação. | Mesas, cadeiras e armários. | 11,85m ² |
| | Administração | Local para tarefas administrativas. | Mesas, cadeiras, TV. | 27,30m ² |
| | Sala de Reuniões | Local para reuniões. | Mesa, cadeiras, TV. | 12,92m ² |
| | Depósito | Local para armazenamento e manutenção. | Prateleiras, mesa e cadeiras. | 12,44m ² |
| PÚBLICO | Recepção | Espaço de atendimento. | Balcão de atendimento. | 19,21m ² |
| | Hall de Entrada | Espaço de espera. | Cadeiras, mesa, poltronas. | 72,02m ² |
| | Foyer | Atendimento social aos usuários. | Escultura, telas, mesas, cadeiras. | 209,51m ² |
| | Área de Exposição | Espaço livre, multifuncional para exposições. | Cadeiras, expositores. | 73,14m ² |
| | Café | Local para encontros / estar. | Balcão, mesas e cadeiras. | 19,18m ² |
| | Sala Projeção / Apresentação | Ambiente para palestras e apresentações. | Palco, poltronas, mesas e cadeiras. | 112,20m ² |
| | Sala Realidade Aumentada | Vídeos, filmes e demais projeções. | | 94,75m ² |
| | Acervo Multimídia | Coleção audiovisual, fitas, CDs, DVDs. | Estantes, computadores, mesas e cadeiras | 150,72m ² |
| | Acervo de Mídias Impressas | Acervo geral, volumes e livros. | Estantes, mesas, cadeiras e poltronas. | 150,72m ² |
| | Rooftop | Espaço destinado à leitura e convívio. | Cadeiras, mesas, poltronas, puffs. | 214,17m ² |
| | Sala Estudos em Grupo | Sala para estudo em grupo. | Mesas, cadeiras, computadores. | 84,89m ² |
| | I.S | | Vasos sanitários, lavatórios. | 39,28m ² |
| | Estacionamento | | | 201,42m ² |

| | | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|-------------------------|
| | Gentileza Urbana | | | 1.250,m ² |
| | TOTAL + 20% (SEM GENTILEZA. URBANA) | | | 1.870,180m ² |

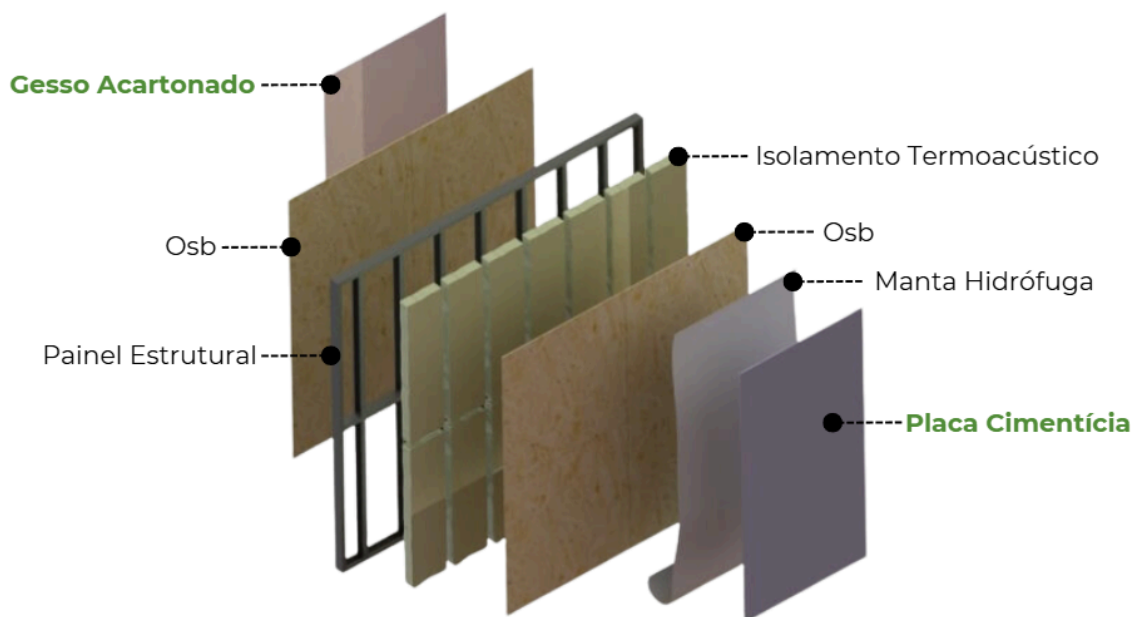
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Portanto, o programa de necessidades foi estruturado visando atender às demandas funcionais, sociais e culturais da midiateca, equilibrando espaços técnicos, administrativos e de uso coletivo. A distribuição dos ambientes busca garantir acessibilidade, conforto, flexibilidade e eficiência no uso dos espaços, promovendo a integração entre tecnologia, conhecimento e convivência comunitária.

4.2 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado para o projeto é o **Steel Frame**, caracterizado por sua leveza, rapidez executiva e racionalização dos materiais. As vedações internas serão realizadas em **Drywall**, garantindo flexibilidade espacial, desempenho acústico e facilidade de manutenção. Já os fechamentos externos serão executados em **placas cimentícias**, que proporcionam resistência, durabilidade e boa performance térmica, além de permitir diferentes acabamentos. Esse conjunto construtivo assegura eficiência, sustentabilidade e qualidade no desempenho da edificação.

Figura 44: Estrutura do Steel Frame e Fechamentos



Fonte: Designsemneura 2019. Modificado pelo autor, 2025.

4.3 Intenções Projetuais

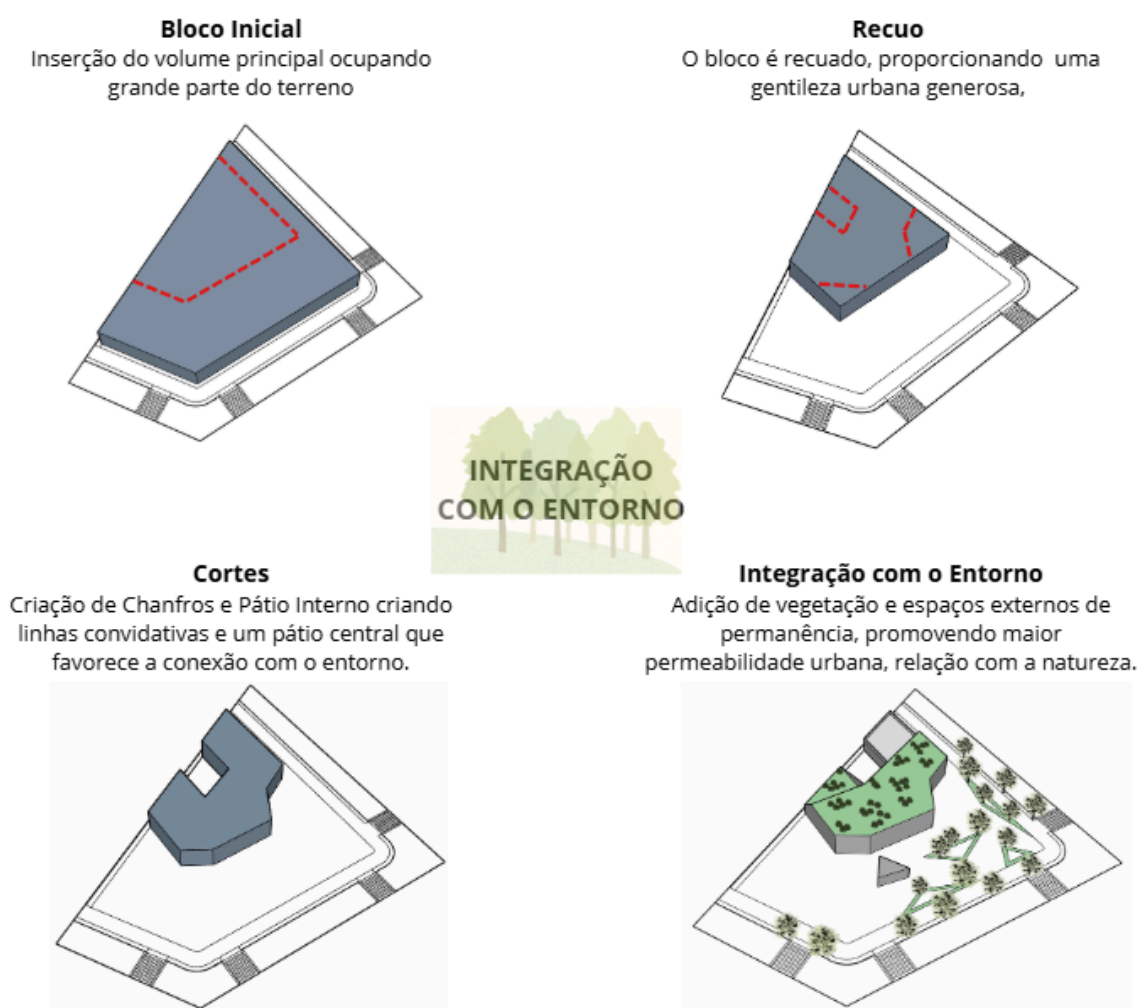
- Integração espacial: desenvolver uma arquitetura que una espaços internos e externos, favorecendo a fluidez, a convivência e a relação com a cidade.
- Qualidade espacial: criar ambientes acolhedores que incentivem a permanência e o convívio, priorizando iluminação natural, conforto térmico e acessibilidade universal.
- Sustentabilidade: aplicar princípios sustentáveis no uso de materiais e em estratégias bioclimáticas, assegurando eficiência energética e relação equilibrada com o entorno natural e urbano.
- Identidade arquitetônica: propor uma linguagem que traduza a midiateca como um espaço cultural dinâmico, inclusivo e aberto à comunidade, fortalecendo seu papel como equipamento público de integração social.

4.4 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico baseia-se na integração com o entorno urbano, buscando harmonia entre o edifício, a paisagem e a comunidade. O conceito apoia-se em três diretrizes: **gentileza urbana**, **permeabilidade visual** e **contato com a natureza**. A gentileza urbana manifesta-se no recuo do alinhamento, criando

áreas de permanência e convivência. A permeabilidade visual é garantida por fachadas transparentes que conectam interior e exterior. Já o contato com a natureza é reforçado pelo paisagismo envolvente, que melhora o microclima e torna o ambiente mais agradável e propício à leitura e ao convívio. Assim, a edificação consolida-se como um espaço de aprendizado, lazer e bem-estar (Figura 45).

Figura 45: Diagrama de Partido Arquitetônico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Assim, o conjunto dessas diretrizes define um partido arquitetônico que valoriza a experiência sensorial, a conexão com o lugar e o protagonismo do espaço urbano como extensão do edifício.

4.5 Setorização

A setorização foi definida de forma a integrar o setor público ao pátio externo e à área de gentileza urbana, reforçando a relação entre interior e exterior. Os setores de serviço e estacionamento foram posicionados na rua de menor movimento, garantindo praticidade sem comprometer a fluidez dos acessos principais (Figura 46).

Figura 46: Setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

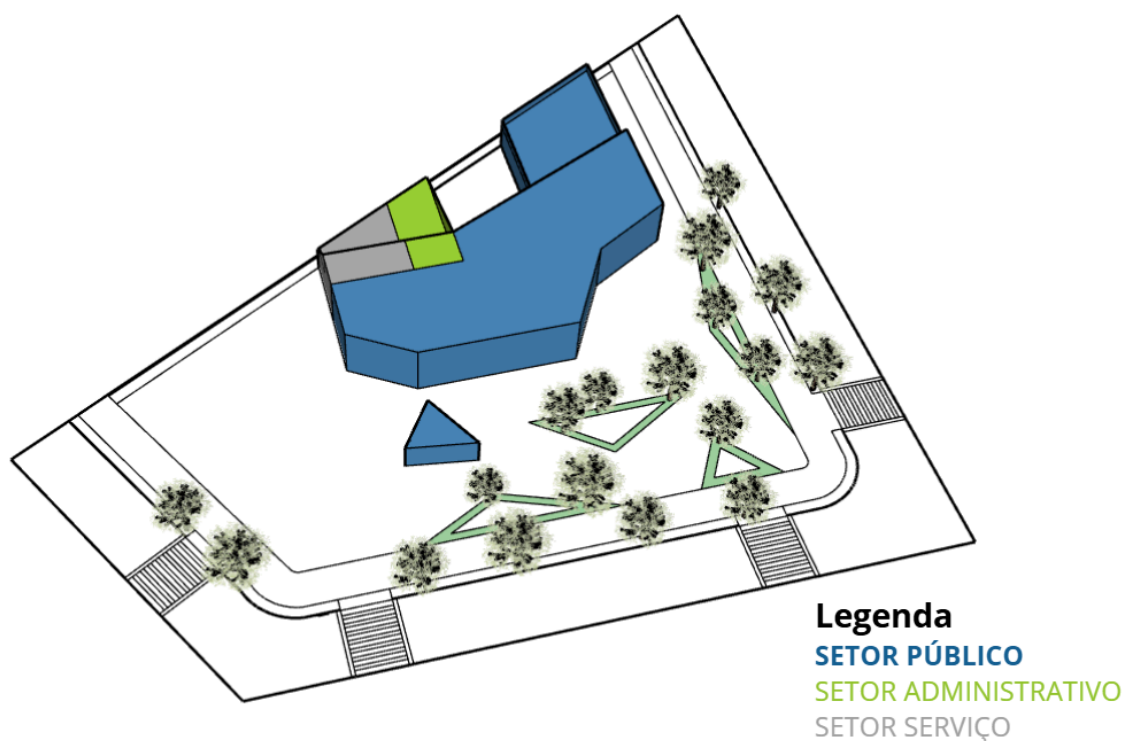
Dessa forma, a organização espacial busca equilibrar funcionalidade e qualidade urbana, por meio da promoção de convivência, acessibilidade e integração harmoniosa com o entorno.

4.6 Plano Massa

O plano massa evidencia a distribuição dos setores em sua forma volumétrica. O setor público ocupa a maior parte da edificação, voltado para a área aberta e de gentileza urbana, reforçando a integração com o entorno. O setor

administrativo se posiciona em ponto estratégico, garantindo articulação com os demais ambientes, enquanto o setor de serviços foi alocado junto à via de menor movimento, otimizando a logística e reduzindo interferências no espaço de convivência (Figura 47).

Figura 47: Plano Massa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A setorização em três dimensões confirma a clareza do partido arquitetônico, assegurando funcionalidade, fluidez nos acessos e um diálogo equilibrado entre o edifício e seus espaços externos.

5 PROJETO



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
ESC. 1:200



VISTA EXTERNA – FACHADA NORTE (FRENTE)



VISTA EXTERNA – "CAFÉ DE CALÇADA"



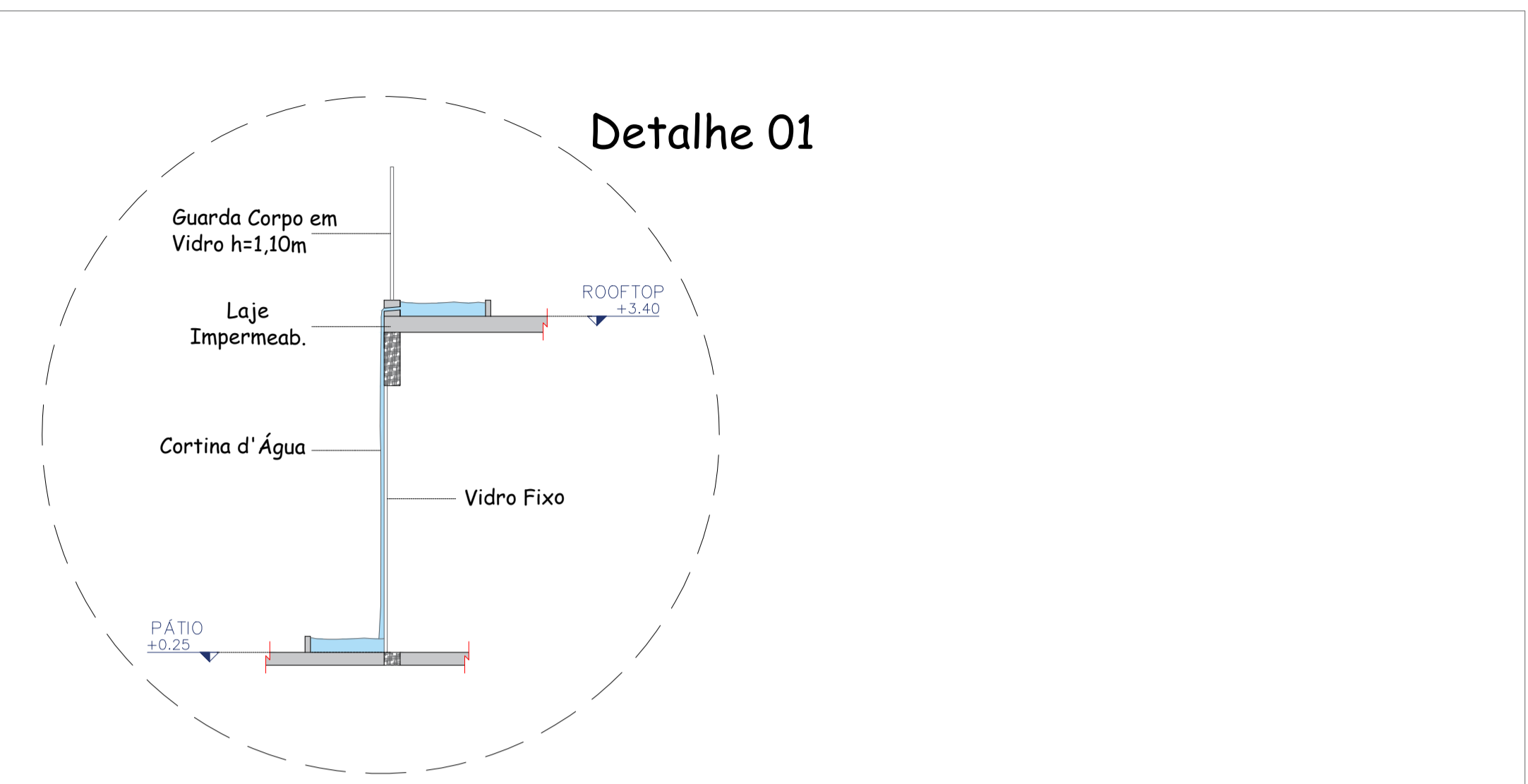
VISTA EXTERNA – TELA INTERATIVA INTERIOR/EXTERIOR



VISTA EXTERNA – FACHADA OESTE (VISTA DO ROOFTOP)

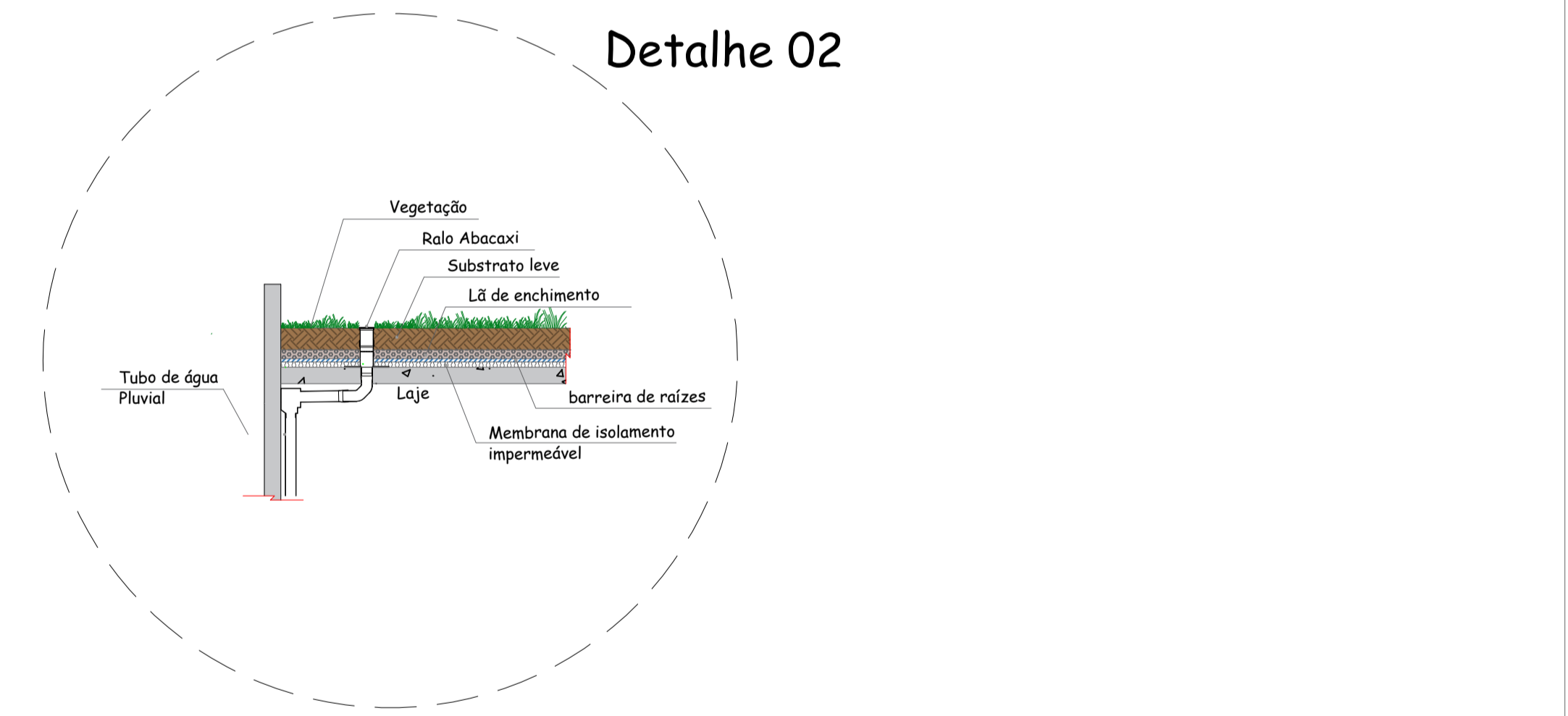


PLANTA PAV. TÉRREO
ESC. 1:200



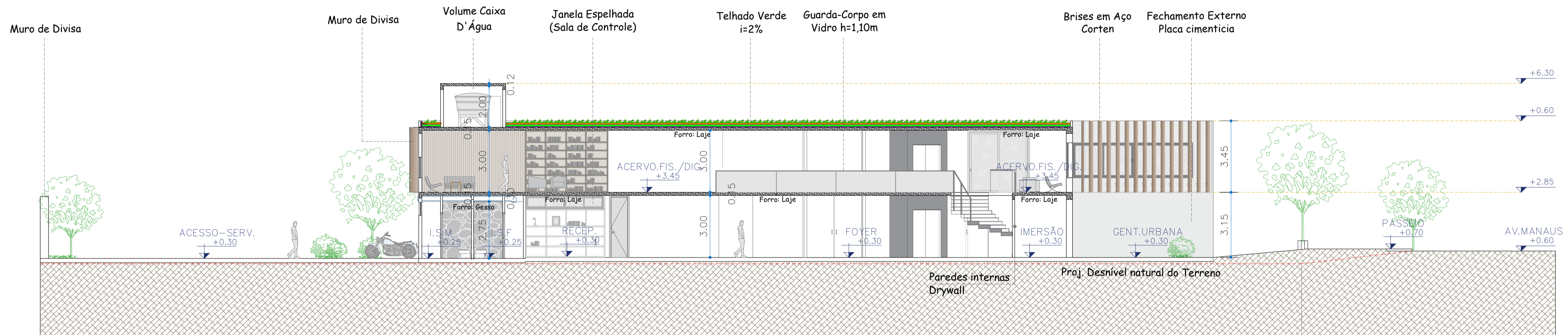
ESC 1/50

O detalhe evidencia o espelho d'água do rooftop como elemento de integração visual e sensorial, no qual a lâmina transborda e percorre o painel envidraçado, configurando uma cortina d'água visível no térreo. O sistema estabelece continuidade entre os pavimentos e reforça a relação entre arquitetura, água e percurso.

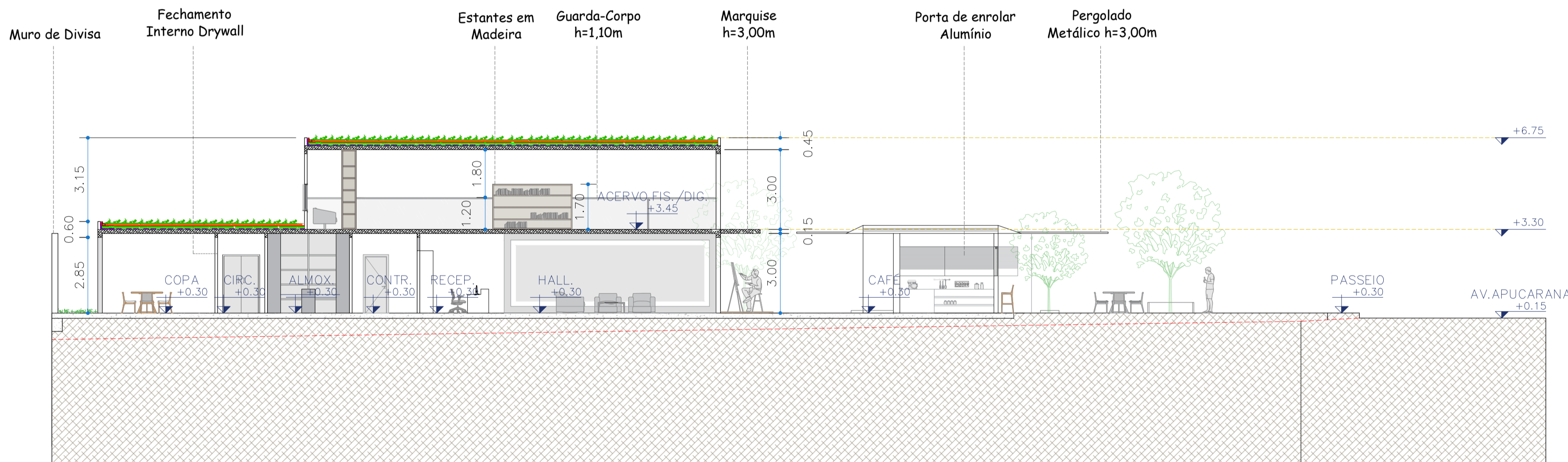
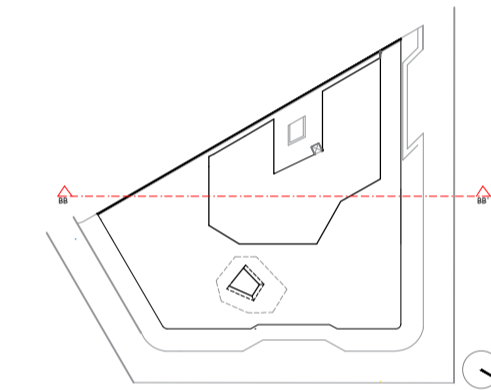


ESC 1/50

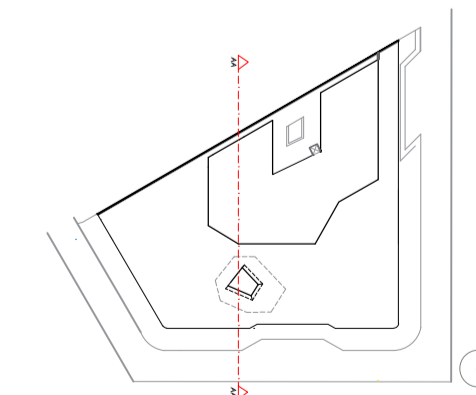
O detalhe do telhado verde expressa a sobreposição de camadas que integram arquitetura e natureza, promovendo conforto ambiental e sustentabilidade. A solução contribui para o controle térmico, a drenagem das águas pluviais e a qualificação paisagística da edificação.

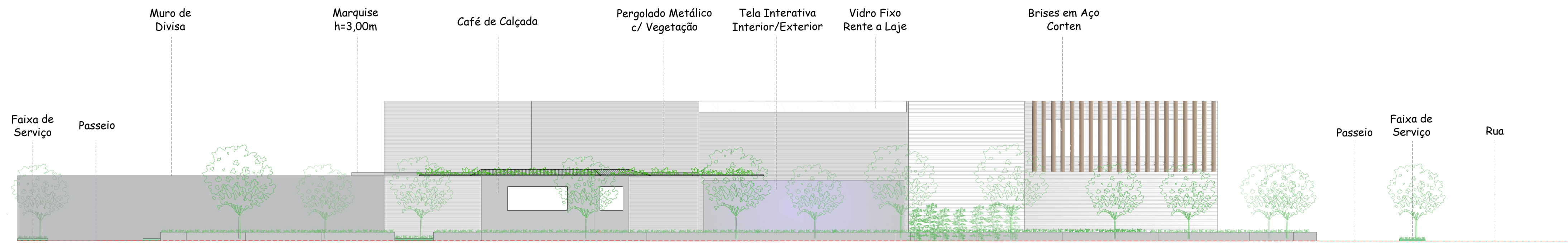


CORTE BB
ESC. 1:125

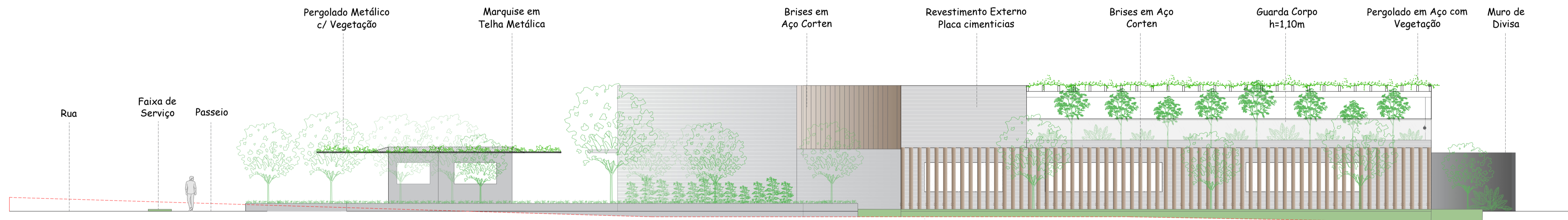
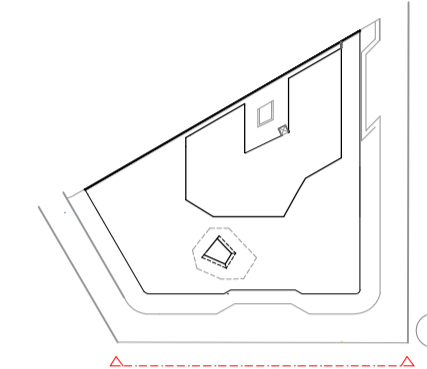


CORTE AA
ESC. 1:125

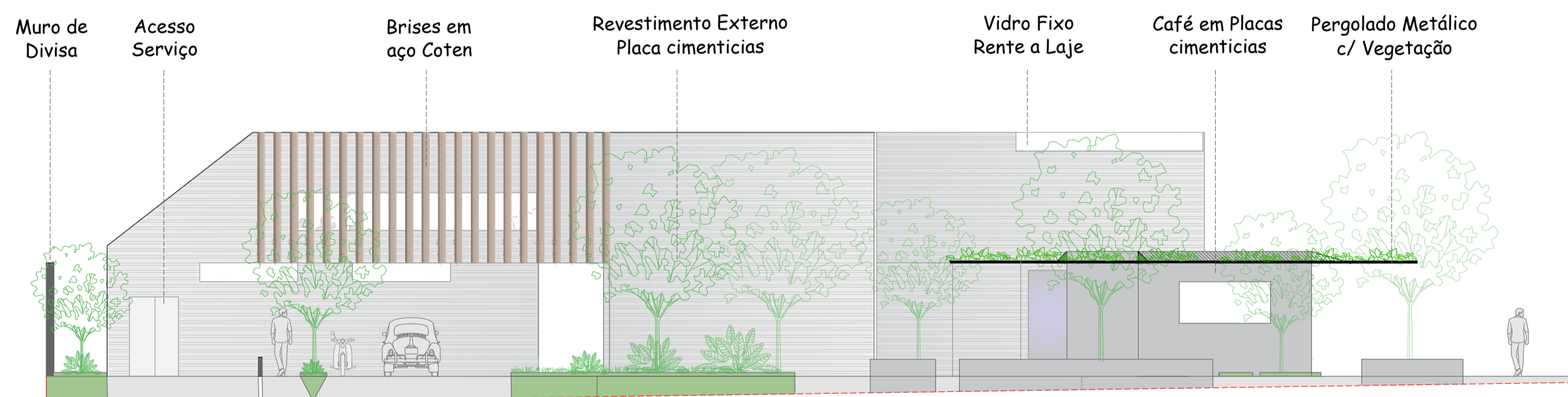
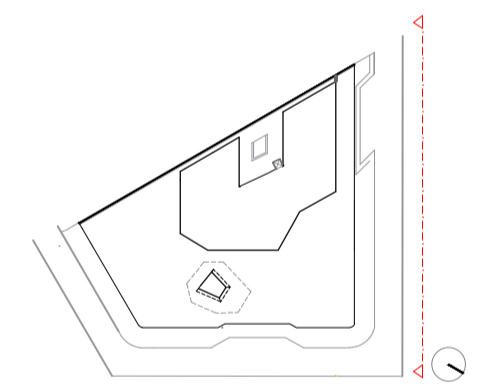




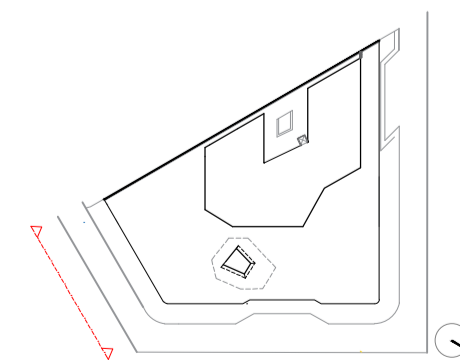
ELEVAÇÃO NORTE
ESC. 1:125



ELEVAÇÃO OESTE
ESC. 1:125



ELEVAÇÃO SUL
ESC. 1:125



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do anteprojeto da midiateca de Umuarama permitiu compreender a relevância dos espaços culturais contemporâneos como agentes de transformação social, educacional e urbana. Para tanto, a proposta buscou responder à carência de equipamentos públicos voltados à leitura, à inclusão digital e à convivência, oferecendo à comunidade um ambiente que una conhecimento, tecnologia e interação humana.

A partir das análises teóricas, estudos de caso e levantamentos do contexto urbano, foi possível formular diretrizes projetuais que orientaram uma arquitetura acessível, acolhedora e integrada ao entorno. Desse modo, o partido adotado, pautado na gentileza urbana, na permeabilidade visual e no contato com a natureza, reflete a intenção de criar um espaço aberto à cidade, capaz de acolher diferentes formas de uso e promover o pertencimento coletivo.

Por fim, o resultado foi um projeto que ultrapassa a função tradicional de biblioteca, consolidando-se como um equipamento dinâmico e inclusivo, que incentiva o aprendizado contínuo, o uso das mídias digitais e o fortalecimento dos laços comunitários. Assim, a midiateca se apresenta como um símbolo de inovação e de democratização do acesso à informação, reafirmando o papel da arquitetura como mediadora entre espaço, cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

ADEMA. **Classificação da vegetação do noroeste do Paraná**. 2021. Disponível em: <https://adema-ong.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 18 maio 2025.

AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS. **Biblioteca de São Paulo**. Disponível em: <https://aflalogasperini.com.br/biblioteca-de-sao-paulo/>. Acesso em: 01 maio 2025.

ARCHDAILY BRASIL. **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. 15 mar. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>. Acesso em: 01 maio 2025.

ARCHDAILY BRASIL. **Mediateca [terceiro lugar] em Thionville / Dominique Coulon & Associés**. 9 jun. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872870/mediateca-terceiro-lugar-em-thionville-dominique-coulon-and-associés>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Midiateca de Mont-de-Marsan / archi5 + Think Tank Architecture**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-45641/midiateca-de-mont-de-marsan-archi5-plus-think-tank-architecture>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. **Midiateca em Bourg-la-Reine / Pascale Guédot Architecte**. 4 jul. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/771258/midiateca-em-bourg-la-reine-pascale-guedot-architecte>. Acesso em: 04 maio 2025.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. **A biblioteca**. Disponível em: <https://bsp.org.br/a-biblioteca/>. Acesso em: 01 maio 2025.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. **Plano Museológico da Biblioteca de São Paulo: 2018-2022**. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo / SP Leituras, 2018. Disponível em: <https://www.adobe.com/acrobat/hub/where-to-find-pdfs-on-android.html>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília: Ministério da Cultura; Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BUCHWEITZ, A. **Leitura e cérebro: o impacto cognitivo da linguagem escrita**. Porto Alegre: PUCRS, 2024.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTRO, F. **Midiateca em Bourg-la-Reine / Pascale Guédot Architecte**. ArchDaily Brasil, 21 jun. 2020. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/941769/midiатеca-em-bourg-la-reine-pascale-guedot-architecte>. Acesso em: 4 ago. 2025.

COULON, D. **Médiathèque [Puzzle] de Thionville**. Dominique Coulon & Associés, 2016. Disponível em: <https://coulon-architecte.fr/projet/100-mediatheque-de-thionville>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CUTIERO, A. **A arquitetura da interação social**. ArchDaily Brasil, 16 ago. 2020. Trad. LIBARDONI, V. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945444/a-arquitetura-da-interacao-social>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CUTIERO, L. Arquitetura e espaço público: o papel das mídiатеcas como “terceiro lugar” urbano. **Revista Arquitetura & Cidade**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45–59, 2020.

DUARTE, A. Sociedade da desinformação e exclusão digital no Brasil contemporâneo. **Revista Comunicação & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 89–102, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE UMUARAMA. **Histórico da Biblioteca Pública Municipal Rocha Pombo**. Umuarama: Fundação Cultural, 2025. Disponível em: <https://fundacaocultural.umuarama.pr.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalogasperini-arquitetos/biblioteca-sao-paulo/58>. Acesso em: 01 maio 2025.

GAZETA DO POVO. **Biblioteca Digital Mundial é lançada pela Unesco**. Curitiba, 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/biblioteca-digital-mundial-e-lancada-pela-unesco/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

IBGE. **Umuarama**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/umuarama.html>. Acesso em: 18 maio 2025.

KRUG, C. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2015. Disponível em: <https://www.usf.edu.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MARINHO, E.; PEREIRA, M. J.; PEREIRA, R. M. Mídiатеca: uma nova concepção de biblioteca pública. **Anais do Congresso de Iniciação Científica da Unicruz**, Cruz Alta, 2013. Disponível em: <https://revistaanais.unicruz.edu.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PORTAL DA CIDADE. **História de Umuarama / PR**. 2021. Disponível em: <https://umuarama.portaldacidade.com/historia-de-umuarama-pr>. Acesso em: 18 maio 2025.

PREFEITURA DE UMUARAMA. **A cidade**. 2021. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 18 maio 2025.

PREFEITURA DE UMUARAMA. **Alimentos movem o setor produtivo e puxam o desenvolvimento de Umuarama**. 2023. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/industria-e-comercio/alimentos-movem-o-setor-produtivo-e-puxam-o-desenvolvimento-de-umuarama>. Acesso em: 18 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **Projeto Árvore Digital**: acesso gratuito à internet em praças públicas. Umuarama: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: <https://umuarama.pr.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ROCHA, L. **Retrato da leitura no Brasil 2025: novos hábitos e desafios**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025.

SILVA, J. R. da. **A importância das mídiatecas no incentivo à leitura e inclusão digital: estudo de caso da Mídiateca de Aracaju-SE**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SILVA, K.; BERNARDINO, E.; NOGUEIRA, A.. **Leitura e formação cidadã: desafios da educação contemporânea**. Revista Educação e Linguagem, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 233–246, 2012.

WOLF, Maryanne. **O cérebro leitor: a ciência e a história da leitura**. Rio de Janeiro: Contexto, 2024.